



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**INSTITUTO DE LETRAS**  
**DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO**  
**BACHARELADO EM LETRAS – TRADUÇÃO INGLÊS**

**VÍTOR ROSA PEREIRA**

**TRADUÇÃO E MEMÓRIA LOCAL:**  
**HISTÓRIAS DE BRASÍLIA TRADUZIDAS PARA O INGLÊS**

**BRASÍLIA**

**2024**

**VÍTOR ROSA PEREIRA**

**TRADUÇÃO E MEMÓRIA LOCAL:  
HISTÓRIAS DE BRASÍLIA TRADUZIDAS PARA O INGLÊS**

Projeto final do curso de tradução apresentado ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Letras – Tradução Inglês.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Elisa Duarte Teixeira

**BRASÍLIA**

**2024**

### CIP - Catalogação na Publicação

RP436t Rosa Pereira, Vítor.  
TRADUÇÃO E MEMÓRIA LOCAL: HISTÓRIAS DE BRASÍLIA  
TRADUZIDAS PARA O INGLÊS / Vítor Rosa Pereira; orientador  
Elisa Duarte Teixeira. -- Brasília, 2024.  
104 p.

Monografia (Graduação - Letras - Tradução Inglês) --  
Universidade de Brasília, 2024.

1. Brasília. 2. tradução cultural. 3. domesticação e  
estrangeirização. 4. itens culturais-específicos. 5.  
Linguística de Corpus. I. Duarte Teixeira, Elisa, orient.  
II. Título.

VÍTOR ROSA PEREIRA

**TRADUÇÃO E MEMÓRIA LOCAL:  
HISTÓRIAS DE BRASÍLIA TRADUZIDAS PARA O INGLÊS**

Projeto final do curso de tradução apresentado ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Letras – Tradução Inglês.

**Data da aprovação:** 20/09/2024

---

Elisa Duarte Teixeira — Orientadora

Doutora em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês  
Professora do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (UnB)

---

Magali de Lourdes Pedro — Avaliadora

Mestra em Linguística Aplicada  
Professora do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (UnB)

---

Bianca Machado Quintino Damacena — Avaliadora

Doutora em Estudos Linguísticos  
Professora do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (UnB)

**BRASÍLIA**

**2024**

Dedicado ao Felipe, que está por vir.

## AGRADECIMENTOS

Ao Deus cristão, por me fazer suportar a distopia que foi 2020 e, principalmente, o pós-novo normal, quando voltar à realidade foi uma tarefa enlouquecedora. Até para conseguir levantar da cama e retomar as atividades acadêmicas depois de um hiato, um tiquinho de fé e as orações que julgo atendidas foram muito importantes para mim.

À minha mãe, Evanilde, e ao meu pai, Francisco, por todo o carinho, afeto e preocupação genuínos direcionados a mim; bem como pelo jeitinho singelo de demonstrarem apoio, especialmente no respeito pela minha experiência universitária, profundamente afetada por circunstâncias espinhosas. Ao meu irmão Bruno, a pessoa mais prática e racional que conheço, e que me deu o suporte necessário para que eu pudesse continuar a escrever esta pesquisa.

Agradeço à Chica, responsável por iluminar os meus dias, e ao Hulk, um dos encantos mais lindos da minha vida, que levou parte considerável de mim em sua partida. À Júlia que, ousado dizer, é a mais bela das jovens senhoras, e ao Boris e Olívia, os pequenos que também já partiram.

À minha amiga Ana Quezia, que me acompanhou em momentos tão significativos, desde a bagunça frenética do ensino médio, passando pelas aventuras do pré-vestibular e, finalmente, até chegarmos juntos na Universidade de Brasília.

E, falando na UnB, não posso deixar de mencionar aqueles que tive o prazer de conhecer e que me fizeram companhia nesse percurso. Em especial, Marcus Arthur, que tantas vezes me ajudou nesse turbilhão acadêmico e, sobretudo, me deu suporte emocional quando precisava de forças para seguir no curso. Gabriel, que me tirou do casulo e me acolheu tão bem. Rodrigo, que por vezes alegrou meu dia com seu senso de humor. Assim como Daniel, com suas histórias inusitadas e que, por vezes, presenciou meus desabafos (ou surtos). Raquel, e sua personalidade única. E, não menos importante, o *Vaya Mosquita Muerta*, vulgo Ana, Clarice e Natalia, e nossas aulas noturnas de língua espanhola seguidas das pizzas no ICC Norte.

Agradeço também à Profa. Dra. Elisa Duarte Teixeira, minha orientadora e uma das profissionais mais humanas que conheci durante o curso. Não me esqueço de um dia em sala de aula, quando uma colega, com problemas pessoais, estava negligenciando a disciplina e a professora prontamente se dispôs a ajudá-la. Foi uma das atitudes mais lindas que já vi na universidade, que se afasta de qualquer padrão impessoal acadêmico.

Por último, mas não menos importante, quero agradecer ao espaço do campus Darcy Ribeiro, que me proporcionou viver tantas emoções distintas, *playlists* singulares e que já permeia minha memória de diversas formas. No fim, é sobre aproveitar a jornada.

brasilía nasceu de um gesto primário:  
dois eixos se cruzando,  
ou seja, o próprio sinal da cruz

como quem pede bênção  
ou perdão (Behr, 2017, p. 8).

## RESUMO

Esta pesquisa correlaciona Brasília com a área da tradução e tem o objetivo de produzir uma versão em língua inglesa do livro *Histórias de Brasília 2*, do autor brasileiro João Carlos Amador. As etapas da pesquisa envolvem a adaptação do livro para um novo público-alvo, assim como a preservação dos elementos culturais por meio de estratégias tradutórias específicas. Para isso, a metodologia utilizada combina várias abordagens teóricas, incluindo os conceitos de domesticação e estrangeirização propostos por Lawrence Venuti, e as estratégias de manipulação dos itens culturais-específicos descritas por Javier Franco Aixelá. Também faz uso da Linguística de Corpus como auxílio à tradução, com a compilação de um *corpus* contendo textos em inglês sobre Brasília. Os resultados desta pesquisa demonstram que os procedimentos metodológicos empregados foram eficazes na preservação da memória local e da autenticidade cultural do livro, além de possibilitarem a adaptação bem-sucedida da obra para um novo público leitor.

**Palavras-chave:** Brasília; tradução cultural; domesticação e estrangeirização; itens culturais-específicos; Linguística de Corpus.

## ABSTRACT

This research correlates Brasilia with the field of translation, aiming to produce an English version of “Histórias de Brasília 2”, a book written by the Brasilia-based writer João Carlos Amador. The specific objectives of this research include the adaptation of the book for a new audience, as well as the preservation of the cultural elements through translation methods. To achieve this, the methodology combines different approaches, including the concepts of domestication and foreignization proposed by Lawrence Venuti, as well as strategies for managing culture-specific items described by Javier Franco Aixelá. It also applies Corpus Linguistics as a resource for translation, which involves the compilation of a corpus of English texts about Brasilia. The results of this research reveal that the methodological procedures applied were effective in preserving the local memory and cultural authenticity of the book, as well as in facilitating the adaptation of the work for a new target reader.

**Keywords:** Brasilia; cultural translation; domestication and foreignization; culture-specific items; Corpus Linguistics.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> - Brasília em Maio de 2024.....	15
<b>Figura 2</b> - Totem de sinalização na 308 Sul.....	18
<b>Figura 3</b> - Capa do livro <i>Histórias de Brasília 2</i> .....	19
<b>Figura 4</b> - Interface do programa <i>AntConc</i> com lista de palavras do texto fonte.....	37
<b>Figura 5</b> - 15 primeiras ocorrências da lista de palavras-chave do texto fonte.....	38
<b>Figura 6</b> - Linhas de concordância para "Sul" no <i>AntConc</i> .....	39
<b>Figura 7</b> - Cabeçalho de um dos textos do <i>corpus</i> .....	41
<b>Figura 8</b> - Área de trabalho da plataforma <i>Smartcat</i> .....	42
<b>Figura 9</b> - Resultados: co-ocorrências de "cerrado" com a primeira palavra à sua direita.....	54

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Frequência de alguns ICEs topônimos no <i>corpus</i> .....	48
--	----

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Lista refinada de palavras-chave.....	40
<b>Quadro 2</b> - Aplicação da estratégia de universalização limitada.....	47
<b>Quadro 3</b> - A tradução dos setores por explicação extratextual .....	49
<b>Quadro 4</b> - Explicação intratextual para ICES de Regiões Administrativas .....	50
<b>Quadro 5</b> - Estratégia para tradução do antropônimo "Juscelino Kubitschek" .....	50
<b>Quadro 6</b> - Estratégia para tradução do antropônimo "Sarah Kubitschek" .....	51
<b>Quadro 7</b> - Estratégia para tradução do antropônimo "Oscar Niemeyer" .....	52
<b>Quadro 8</b> - Explicação extratextual e criação autônoma para o ICE "candango" .....	52
<b>Quadro 9</b> - Solução para possível problema de contexto .....	53
<b>Quadro 10</b> - Criação autônoma em "Micarecandanga" .....	53
<b>Quadro 11</b> - Tradução em inglês dos títulos das <i>Histórias de Brasília 2</i> (Amador, 2017) .....	54
<b>Quadro 12</b> - Tradução dos marcadores de primeira pessoa no texto.....	55
<b>Quadro 13</b> - Aplicação da estratégia de atenuação por motivo ideológico .....	57
<b>Quadro 14</b> - Aplicação da estratégia de universalização absoluta .....	58
<b>Quadro 15</b> - Aplicação da universalização limitada nos gentílicos brasileiros .....	59
<b>Quadro 16</b> - ICES sobre o contexto brasileiro .....	59

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>CONTEXTUALIZAÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>2.1</b>	<b>Brasília: aspectos socio-históricos .....</b>	<b>14</b>
<b>2.2</b>	<b>Histórias de Brasília .....</b>	<b>18</b>
<b>3</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>21</b>
<b>3.1</b>	<b>Tradução e cultura.....</b>	<b>21</b>
<b>3.2</b>	<b>Domesticação e estrangeirização .....</b>	<b>24</b>
<b>3.3</b>	<b>Itens culturais-específicos .....</b>	<b>26</b>
<b>3.3.1</b>	<i>A tradução de topônimos e antropônimos .....</i>	<i>31</i>
<b>3.4</b>	<b>A Linguística de Corpus como auxílio à tradução.....</b>	<b>33</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>36</b>
<b>4.1</b>	<b>Lista de palavras-chave.....</b>	<b>36</b>
<b>4.2</b>	<b>Compilação do <i>corpus</i> de apoio .....</b>	<b>40</b>
<b>4.3</b>	<b>Processo tradutório.....</b>	<b>42</b>
<b>5</b>	<b>RELATÓRIO DE TRADUÇÃO.....</b>	<b>44</b>
<b>5.1</b>	<b>Aspectos gerais da tradução .....</b>	<b>44</b>
<b>5.2</b>	<b>Desafios tradutórios relacionados aos itens culturais-específicos .....</b>	<b>45</b>
<b>5.2.1</b>	<i>A tradução do território.....</i>	<i>46</i>
<b>5.2.2</b>	<i>Topônimos privilegiados.....</i>	<i>47</i>
<b>5.2.3</b>	<i>Endereços de Brasília.....</i>	<i>49</i>
<b>5.2.4</b>	<i>Antropônimos.....</i>	<i>50</i>
<b>5.2.5</b>	<i>Problemas de contexto.....</i>	<i>52</i>
<b>5.2.6</b>	<i>Problemas de atualização do livro .....</i>	<i>56</i>
<b>5.2.7</b>	<i>Eliminação, atenuação e universalização absoluta .....</i>	<i>56</i>
<b>5.2.8</b>	<i>ICEs sobre o contexto brasileiro .....</i>	<i>58</i>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>61</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>63</b>
	<b>APÊNDICE A — TRADUÇÃO ESPELHADA.....</b>	<b>68</b>
	<b>APÊNDICE B — LISTA DE PALAVRAS-CHAVE DO TEXTO FONTE.....</b>	<b>97</b>
	<b>APÊNDICE C — LISTA REFINADA DE PALAVRAS-CHAVE .....</b>	<b>100</b>
	<b>APÊNDICE D — LISTA DE TEXTOS DO <i>CORPUS</i>.....</b>	<b>101</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O entendimento da tradução como um instrumento de “transposição” linguística é comum entre muitas pessoas, e apesar da noção empírica de mediação interlingual não estar errada, ela é apenas parte de um todo. A língua, nesse contexto, serve como suporte para a transmissão de mensagens e ideias, e a cultura pode ser percebida nessa relação de diversas formas, sendo mais evidente em alguns textos e menos em outros. Uma analogia interessante foi a feita por Bassnett (2002), que delimita a língua comparando-a a um coração dentro de um corpo, que representa a cultura. Consequentemente, o papel do tradutor ao lidar com esse “coração” (língua) não deve negligenciar o “corpo” (cultura), pois ambos fazem parte de uma interação vital.

Os elementos culturais, considerados individualmente em um texto, são essenciais para uma caracterização ampla, contribuindo para uma interpretação e compreensão adequadas do contexto. Na abordagem de aspectos particulares de uma realidade e especificamente de um lugar, a investigação da transposição cultural de uma obra para diferentes públicos leitores assume uma importância significativa. Portanto, isso nos leva ao seguinte problema: como se dá a transposição de elementos regionais e culturais na tradução quando o público-alvo muda? Considerando que resolver esse problema envolve selecionar estratégias adequadas para traduzir referências locais, essa questão por si só constitui uma área ampla e complexa para estudo.

Desse modo, com o intuito de abordar a tradução de elementos culturais e regionais e compreender a relação desses com a preservação da memória local, Brasília foi escolhida como ponto de partida para este projeto. O objetivo geral desta pesquisa é produzir uma tradução para o inglês do livro *Histórias de Brasília 2*, de João Carlos Amador (2017), preservando ao máximo a função do texto em português e mantendo, sempre que possível, os elementos culturais presentes. Além disso, também buscamos aproximar o leitor da cultura de origem do texto. Para tanto, foi necessário identificar os aspectos culturais, locais e estilísticos relevantes para a preservação da memória local e examinar as estratégias tradutórias e os fatores textuais mais adequados para a tradução.

Como perguntas que norteiam esta pesquisa, temos: como os elementos culturais contribuem para a identidade da obra e afetam a tradução? Quais aspectos do contexto brasileiro não podem ser omitidos e quais devem ser explicitados? Quais estratégias de

tradução são mais eficazes para lidar com os elementos culturais? E quais desafios textuais podem surgir na língua alvo ao lidarmos com referências de Brasília?

Durante a elaboração deste trabalho, identificamos produções acadêmicas sobre a tradução de referências culturais a partir da análise de diversas obras. No contexto brasileiro, a maioria estava relacionada à literatura brasileira consagrada ou a obras clássicas da literatura mundial. Esse panorama ilustra que, apesar do crescente interesse dos pesquisadores brasileiros por essa temática, há uma oportunidade significativa de contribuição para trabalhos voltados a contextos menos explorados, que investiguem as especificidades de lugares distintos do Brasil, principalmente no que se refere à reflexão sobre seus aspectos culturais identitários.

Por conseguinte, este projeto justifica-se como uma oportunidade de pensar a tradução de um lugar específico, particularizando os elementos culturais de Brasília através da versão para o inglês do livro *Histórias de Brasília 2*, além de apresentar uma análise de itens culturais-específicos presentes nessa obra. A finalidade é contribuir para esse nicho de pesquisa em tradução e incentivar outras investigações do tipo, levando em consideração diferentes lugares. Almejamos também ampliar para outros públicos a cultura e a história de Brasília, único local brasileiro listado na prestigiada lista do jornal *The New York Times* de destinos turísticos em 2024 (Grellet, 2024). Ademais, como o livro a ser traduzido nesta pesquisa é o segundo volume de uma coleção que já possui o primeiro volume traduzido para o inglês, dar continuidade a essa tradução constitui outra justificativa importante. Por fim, consideramos igualmente a relevância do autor e da obra, que detalharemos na seção 2.2.

A metodologia adotada nesta pesquisa considera os conceitos de domesticação e estrangeirização propostos por Venuti (2004), a abordagem de itens culturais-específicos apresentada por Franco Aixelá (2013) e a Linguística de Corpus como ferramentas para orientar as escolhas tradutórias. O projeto é dividido em quatro seções principais: o capítulo 2 oferece uma contextualização detalhada de Brasília e da obra analisada; o capítulo 3 apresenta os fundamentos teóricos que sustentam a pesquisa; o capítulo 4 descreve a metodologia aplicada ao estudo e à tradução; e o capítulo 5 fornece um relatório detalhado da tradução realizada.

## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO

A presente seção contextualiza os dois objetos de estudo desta pesquisa: Brasília e o livro *Histórias de Brasília 2* (Amador, 2017), que constitui o foco principal deste trabalho. A seção 2.1 esclarece a organização administrativa de Brasília, aborda aspectos históricos, reflete sobre questões sociais e explora a “tradução da cidade”, intensificada por eventos globais realizados no Brasil na década de 2010. Em seguida, a seção 2.2 apresenta a coleção *Histórias de Brasília*, que inclui o volume 2 analisado e traduzido nesse trabalho e o autor brasileiro João Carlos Amador.

### 2.1 Brasília: aspectos socio-históricos

Para os brasileiros, entender o que é Brasília pode ser uma questão pouco intuitiva. E até mesmo para os próprios brasilienses, compreender plenamente a dinâmica desse território é desafiador. Na percepção coletiva, Brasília é vista como uma cidade, um estado, ou uma combinação de ambos. Legalmente, não é nenhum dos dois; é proibida de ser dividida em municípios, mas mesmo assim possui atributos legislativos de Estado e Município, presentes no artigo 32 da Constituição de 1988 (Brasil, 2023).

Oficialmente, Brasília está localizada no território do Distrito Federal, que não é um estado, mas sim uma unidade federativa que não possui cidades, e sim Regiões Administrativas (RAs). A RA I (todas as regiões são numeradas em algarismos romanos) se chama Plano Piloto, embora no passado tenha sido formalmente denominada Brasília. Esses dois nomes foram alternados até que a primeira opção fosse consolidada pela lei nº 1.648 de 1997. O Plano Piloto, além de ser o nome de uma RA, é também o nome do projeto urbanístico da nova capital do Brasil, proposto pelo urbanista Lúcio Costa, que organiza a cidade no formato de uma cruz, ou, como é frequentemente descrita, de um avião. Dessa forma, Brasília pode ser delimitada ao Plano Piloto, e o inverso também. E é justamente nesse lugar que estão as imagens principais vinculadas a esse nome: a sede política do Brasil, a arquitetura modernista, as áreas residenciais planejadas, os grandes espaços preenchidos com a vegetação do cerrado, entre outras.

Na prática, porém, essas definições são muito menos consideradas no cotidiano, especialmente pelos próprios habitantes locais. É extremamente comum um local afirmar que é de “Brasília” ao ser perguntado de que estado é, mesmo morando em outras regiões administrativas, inclusive em regiões estigmatizadas, como as periferias locais. O próprio gentílico "brasiliense" para os naturais do Distrito Federal contribui para essa percepção. Talvez

por isso, e por ser a menor unidade federativa do Brasil, esse nome acaba por incorporar toda a unidade federativa, sendo essa a interpretação de muitos brasileiros. Já os moradores do DF, além das acepções já mencionadas, também percebem Brasília como uma “cidade”, talvez distinta das outras RAs, as chamadas “cidades-satélites”, como Ceilândia, Taguatinga, Brazlândia, Lago Sul, São Sebastião, Recanto das Emas, entre outras.

**Figura 1** - Brasília em Maio de 2024



Fonte: Autoria própria

Para esta pesquisa, Brasília é compreendida como a “cidade” correspondente à Região Administrativa do Plano Piloto, mas também como um sinônimo para o Distrito Federal e suas diversas regiões administrativas, uma generalização comum presente no cotidiano e igualmente no livro aqui investigado.

Em termos históricos, a primeira constituição da República já registrava formalmente o desejo de transferir a capital brasileira para o interior, sendo a Missão Cruls, ainda no século XIX, a primeira expedição oficial para concretizar essa ideia (Alves, 2005 *apud* Braga e Falcão, 1997, p. 2). Apesar de não ter sido a única expedição realizada, a construção da nova capital só começou oficialmente durante o governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961), como uma

promessa de campanha feita após um comício, totalmente cumprida com a inauguração de Brasília em 21 de abril de 1960 (Bueno, 2010).

A nova capital é produto de um período muito específico da história do Brasil, marcado por um otimismo que também permeava a ótica popular, refletido em slogans políticos imponentes como "50 anos em 5", de Juscelino Kubitschek (Bueno, 2010). Assim, Brasília “[...] foi fruto de um projeto nacionalista e modernista, características presentes tanto na planificação do terreno e projeto urbanístico quanto na expressão arquitetônica da cidade” (Alves, 2005, p. 13). Esta mesma autora acrescenta que:

Ela foi projetada em função de três escalas diferentes e complementares: a escala coletiva ou monumental, construída ao longo do eixo leste/oeste e onde podemos destacar a Praça dos Três Poderes; a escala cotidiana ou residencial, ao longo dos eixos norte/sul, sob a forma de unidades de vizinhança, constituídas por superquadras dispostas em seqüência, em ordem dupla. No entorno do cruzamento de ambos os eixos, encontramos a escala gregária ou concentrada, onde estão localizados os cinemas, os teatros e os centros de diversões. (Alves, 2005, p. 14).

Essa grandiosa construção simbolizava a chegada de um novo momento para o país e, talvez por isso, tenha mobilizado um grande contingente de operários, apelidados de candangos, cujo quantitativo, em apenas nove meses após o início das obras, saltou de 3 mil para 12 mil (Bueno, 2010). Ao abordar essa construção, é determinante enfatizar as condições de trabalho desses operários, que exemplificam a dualidade presente na capital, refletindo desigualdades e mazelas que Brasília evocava e ainda evoca até hoje. Um dos melhores exemplos dessa situação é a Cidade Livre (atual Região Administrativa Núcleo Bandeirante). O local, que tinha um caráter temporário, foi criado no final dos anos 1950 para abrigar os trabalhadores, e há inúmeros relatos sobre as precárias condições de alojamento e trabalho, além da violência, que era abafada pelas autoridades para preservar a imagem idealizada do lugar (Ribeiro, 2008). A Cidade Livre era um exemplo claro do desamparo enfrentado pelos pioneiros que ajudaram a construir Brasília, uma favela tão próxima ao recém-inaugurado centro do poder político incomodava profundamente as autoridades, e as promessas de um futuro melhor para os pioneiros foram ficando cada vez mais distantes (Beú, 2013).

No século XXI, essa realidade desigual se acentuou ainda mais. Atualmente, no Distrito Federal, encontram-se tanto o lugar com a maior concentração de riqueza do Brasil, a Região Administrativa do Lago Sul (Ferreira, 2023), quanto a maior favela do país, a atual Região Administrativa Sol Nascente (Portela; Ferreira; Travassos, 2023). É um afastamento do discurso nacionalista que predominava no século passado, as múltiplas desigualdades das regiões

administrativas contrastam com a realidade da região do Plano Piloto, o que pode explicar a alcunha de “ilha da fantasia”, frequentemente atribuída a ela pelos críticos (Nunes, 2003). A identidade dos filhos de muitos candangos foi forjada nesse contexto, nesse conflito de “ressentimento e admiração” (Beú, 2013).

Essa discussão é crucial para compreender a complexidade do Distrito Federal, que vai além da arquitetura modernista e do seu papel como núcleo político. Brasília é habitada por pessoas comuns e, como parte do Brasil, enfrenta problemas semelhantes aos do resto do país.

[...] o Plano Piloto, que tem sua dinâmica submetida ao domínio quase que absoluto dos arquitetos e de suas concepções estéticas. Excelente infraestrutura urbana, rígido controle do uso e da ocupação do solo, homogeneidade no grupo social que aí habita, etc. terminam por preservar uma exceção e não a representação de traços de um povo, ou de uma cultura (Nunes, 2003, p. 128).

Além de questões socio-históricas, um aspecto relevante que se relaciona com a temática deste trabalho é a conexão de Brasília com a Tradução. Na década de 2010, a cidade passou por um processo de "internacionalização", com adaptações em diversos serviços para se adequar aos eventos globais que o Brasil sediou logo depois: a Copa das Confederações em 2013, a Copa do Mundo de Futebol em 2014 e alguns jogos das Olimpíadas Rio 2016. Esses eventos influenciaram a cidade e destacaram a importância da tradução para aquele momento. Um reflexo disso foi a tradução para o inglês de toda a sinalização urbana; placas bilíngues são uma exigência da FIFA, que gerou alguns problemas. Um exemplo foi o erro de tradução de "Setor Hoteleiro Norte" para "Southern Hotel Sector", gerando memes na época (Mendes; Souza, 2013).

Essas placas possuem um simbolismo importante, uma vez que o sistema de sinalização de Brasília é uma das marcas registradas da cidade, composto por placas e totens que foram reconhecidos até pelo Museu de Arte Moderna (MoMA) em Nova York, com uma peça em exposição permanente (Giló, 2023).

Os totens marrons, localizados em pontos turísticos da capital, contêm, além de pictogramas, traduções descritivas dos locais em inglês e espanhol, e são predominantes no Plano Piloto. Embora parte considerável da população não fale inglês fluentemente, na área central de Brasília essa internacionalização é relativamente comum de se encontrar, podendo ser observada também em alguns serviços e locais nas regiões administrativas.

**Figura 2** - Totem de sinalização na 308 Sul



Fonte: Autoria própria

Sobre a representatividade de Brasília no Brasil, é fato que a cidade ainda é frequentemente associada à política. No entanto, também se destaca no cenário cultural, como na música, sendo um dos maiores expoentes do rock nacional, com exemplos como Legião Urbana; no cinema, com o prestigiado Festival de Brasília do Cinema Brasileiro; e na literatura, em poemas marginais de autores como Nicolas Behr. O texto fonte selecionado para este trabalho também coloca Brasília como protagonista, sendo um livro de uma coleção que foca nas histórias de uma capital ainda jovem, resgatando e escrevendo sua própria trajetória, conforme será apresentado a seguir.

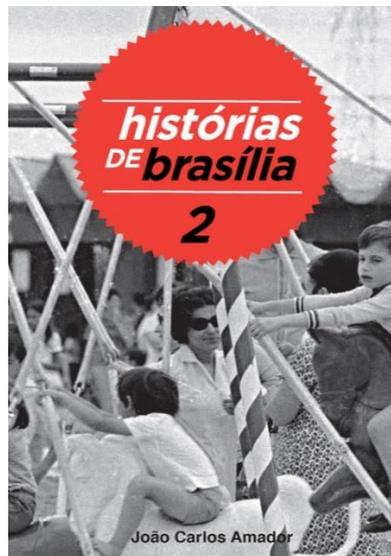
## 2.2 Histórias de Brasília

A Coleção *Histórias de Brasília*, de autoria de João Carlos Amador, é dividida em seis volumes, contendo oito livros publicados, sendo seis em língua portuguesa e dois traduzidos para o inglês. Com exceção do volume 5, intitulado *Histórias de Brasília 5: 55 mitos e verdades* (Amador; Behr, 2023), que teve a colaboração do poeta brasileiro Nicolas Behr, todos os demais foram escritos pelo autor e publicitário João Carlos Amador, também de Brasília. O primeiro volume a ser traduzido para o inglês foi *Histories of Brasilia 1* (Amador, 2023), pelas tradutoras Linda Jerome e Roberta Pink. Recentemente, no processo de elaboração desta pesquisa, foram publicados também o livro *Histórias de Brasília 6* (Amador, 2024a), em simultâneo com sua tradução, *Histories of Brasilia 6* (Amador, 2024b), realizada pela tradutora

brasiliense Bianca Damacena, que também foi responsável por traduzir um mapa da Praça dos Três Poderes, localizado na praça de mesmo nome.

O projeto Histórias de Brasília teve início nas redes sociais, por meio de uma página no *Facebook*<sup>1</sup> e de um perfil no *Instagram*<sup>2</sup> dedicados a compartilhar a memória local de Brasília através de histórias e registros fotográficos. Além de contribuir para a preservação da história da cidade, o projeto também apresenta as curiosidades e particularidades do Distrito Federal para um público mais amplo, promovendo a identidade cultural regional. Para João Carlos Amador, a percepção que o restante do Brasil tem de Brasília não reflete a realidade dos moradores locais, e um de seus principais objetivos é mudar essa visão (João [...], 2022). Segundo o autor, a capital é privilegiada por ainda conviver com seus pioneiros, uma cidade jovem e em constante transformação, e por isso é essencial preservar sua memória. Esse é justamente o propósito dos livros da coleção *Histórias de Brasília*, segundo o autor: resgatar a memória da cidade de maneira simples, fluida e acessível, evitando uma interpretação excessivamente acadêmica (João [...], 2022).

**Figura 3** - Capa do livro *Histórias de Brasília 2*



Fonte: João Carlos Amador (2017)

Essa abordagem descomplicada é evidente no livro objeto de análise desta pesquisa, *Histórias de Brasília 2* (Amador, 2017), o segundo volume da coleção. O livro (*e-book*) apresenta uma diagramação que favorece uma leitura descontraída, com capítulos não

<sup>1</sup> <https://www.facebook.com/historiasdebsb>

<sup>2</sup> [https://www.instagram.com/historias\\_de\\_bsb](https://www.instagram.com/historias_de_bsb)

sumarizados e títulos que introduzem diretamente as histórias narradas. As histórias abrangem diversos temas, incluindo lugares, personagens locais, eventos importantes e curiosidades sobre Brasília e o território do Distrito Federal. Cada narrativa é acompanhada por uma imagem correspondente, que complementa e enriquece a descrição dos acontecimentos.

Esta pesquisa também é justificada pela relevância do autor João Carlos Amador na cultura de Brasília, bem como pelo prestígio alcançado pela coleção de livros no contexto cultural da cidade. Essa importância é evidenciada, por exemplo, pela adaptação do projeto Histórias de Brasília para a TV Câmara Distrital<sup>3</sup>, o canal de televisão da Câmara Legislativa do Distrito Federal. Outro exemplo é a constante presença de Amador na mídia local, seja no lançamento de seus livros (Toledo, 2022), na influência de seu projeto nas redes sociais (Luiz, 2016), ou como convidado para discutir temas relacionados à memória da cidade (O(s) Primeiros(s) [...], 2019; Rodrigues, 2024).

A tradução de histórias tão enraizadas em contextos locais, como o de Brasília, apresenta desafios significativos para o tradutor. O principal obstáculo reside em aproximar o lugar ao leitor, e lidar com os componentes culturais que caracterizam esse espaço. Além disso, para projetar a identidade de Brasília em língua inglesa, é pertinente compreender como a capital brasileira é retratada em outras culturas, para assim estabelecer uma conexão entre realidades diferentes.

---

<sup>3</sup> [https://www.youtube.com/playlist?app=desktop&list=PLgjufDVoPk\\_OeRO3MqZ0rbLmsMFynAZ0G](https://www.youtube.com/playlist?app=desktop&list=PLgjufDVoPk_OeRO3MqZ0rbLmsMFynAZ0G). Acesso em: 17 ago. 2024.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As teorias e conceitos que sustentam, respectivamente, a metodologia e a elaboração do relatório de tradução do presente trabalho são apresentados aqui. A seção 3.1 explora a relação entre cultura e tradução, oferecendo uma reflexão sobre essa interrelação e uma contextualização histórica nos Estudos da Tradução. Na seção 3.2, são discutidos os conceitos de domesticação e estrangeirização de Venuti (2004), bem como os aspectos subjacentes a esses conceitos. A seção 3.3 foca nos itens culturais-específicos de Franco Aixelá (1996; 2013) e apresenta um panorama das abordagens e estratégias de tradução dos elementos culturais no processo tradutório. Esta seção se desdobra em outra (ver 3.3.1), que reflete sobre a tradução dos nomes próprios, especificamente topônimos e antropônimos. Por último, a seção 3.4 introduz a Linguística de Corpus, destacando sua aplicação e relevância como metodologia na pesquisa e na prática em tradução.

#### 3.1 Tradução e cultura

Os desafios presentes na intersecção de cultura e tradução nem sempre estão ligados puramente aos aspectos linguísticos. Fatores extratextuais podem manifestar-se no léxico ou constituírem um obstáculo por si só. Os desafios tradutórios que surgem em um texto são responsabilidade de quem traduz, e quando a cultura está em foco (como em metáforas e expressões idiomáticas), ignorar elementos linguísticos básicos pode ser essencial para estabelecer sentido, subvertendo a ideia da tradução como mera substituição lexical e gramatical (Bassnett, 2002). Embora o tradutor conduza uma mediação entre culturas, essa função pode não ser percebida por alguns: “[...] o ocidente ainda vê o tradutor e o intérprete como um dicionário com pernas e não como um mediador cultural” (Katan, 1999, p. 15, tradução nossa)<sup>4</sup>. Segundo Katan (1999), muitos argumentam que as perdas culturais são inevitáveis nessa mediação e por outro lado, há também os defensores da capacidade de traduzir tudo sem o comprometimento do conteúdo cultural.

Uma definição prática de cultura foi proposta por Vermeer (1987, p. 28 *apud* Nord, 2007, p. 33, tradução nossa), que a descreve como “todo o conjunto de normas e convenções que um indivíduo, enquanto membro da sua sociedade, deve conhecer para ser como ‘todo

---

<sup>4</sup> “[...] the Western community at large still sees the translator and interpreter as a walking dictionary, and not as a cultural mediator” (Katan, 1999, p. 15).

mundo’ — ou para diferenciar-se de todo mundo”<sup>5</sup>. Hall (2016) afirma que a transferência cultural entre circunstâncias distintas depende significativamente da tradução, que resulta de representações, uma das consequências da linguagem ao atribuir significados. O autor observa que “não há garantia alguma de que cada objeto em uma cultura terá sentido equivalente em outra, precisamente porque culturas diferem, às vezes radicalmente, umas das outras em seus códigos — a forma com que elas retalham, classificam e atribuem sentido ao mundo” (Hall, 2016, p. 108). Por essa razão, é compreensível que vários teóricos tenham se dedicado ao estudo das diferenças e elementos culturais para garantir uma representação culturalmente satisfatória no texto alvo. Assim, para uma prática tradutória eficiente, o entendimento da cultura é essencial.

Discutir a tradução cultural implica um trabalho de aproximação de contextos que podem diferir entre si, especialmente quando aspectos da cultura fonte são incomuns para públicos de outras culturas. Para esse propósito, é necessário reconhecer que “a percepção particular que temos da realidade varia entre indivíduos, mas não é casual. Há, de fato, uma variedade de pessoas vagamente agregadas que tendem a partilhar as mesmas percepções” (Katan, 1999, p. 89, tradução nossa)<sup>6</sup>. A percepção humana e, conseqüentemente, a do tradutor é influenciada pelo meio em que está inserida. Portanto, ela não é inteiramente casual, pois é resultado de valores compartilhados com um coletivo, seja esse uma cultura ampla ou um grupo de pessoas que influenciam visões de mundo. Katan (1999) fornece um exemplo intuitivo ao apontar as diferentes percepções que dois grupos distintos, madeireiros e conservacionistas ambientais, teriam em relação a uma floresta: embora entre os indivíduos de cada grupo possam existir opiniões divergentes, é fato que a divergência entre os dois grupos seria ainda mais acentuada.

Apesar do fator social/cultural, essa não é a única categoria que influencia a interpretação do tradutor. Ele deve atentar-se também para o que Katan (1999) detalha como os diferentes “filtros de percepção da realidade”, incluindo não apenas o aspecto cultural já mencionado, mas também fatores como a identidade cultural individual, a generalização que pode ocorrer ao lidar com diversos assuntos, as expectativas e imagens mentais que possam surgir, e até a própria língua, que pode condicionar a interpretação. Segundo o autor, independentemente do filtro envolvido, a representação humana pode “distorcer, generalizar e

---

<sup>5</sup> “the entire setting of norms and conventions an individual as a member of his society must know in order to be ‘like everybody’ – or to be able to be different from everybody” (Vermeer, 1987, p. 28 *apud* Nord, 2007, p. 33).

<sup>6</sup> “The particular perception we have of reality varies from individual to individual, but not at random. There are, in fact, a variety of loosely aggregated groups of people who tend to share the same perceptions” (Katan, 1999, p. 89).

excluir" detalhes importantes ao interpretá-los. Levando isso em consideração, para minimizar vieses, é essencial que o tradutor reflita sobre a natureza da obra, o público-alvo e suas próprias convicções, que podem influenciar diretamente na tradução.

Em termos históricos, os Estudos da Tradução voltaram sua atenção para a cultura no início da década de 1990 com o que é chamado pelos teóricos de *cultural turn*, ou virada cultural, em português, uma abordagem crítica à fundamentação teórica guiada primordialmente por aspectos linguísticos e a noção de equivalência (Marinetti, 2011). Conforme Bassnett (2007), essa virada metodológica foi um fenômeno intelectual global, desenvolvendo-se paralelamente em outras áreas das ciências humanas, até mesmo antes dos anos 1990. Houve um crescente interesse em temas relacionados às origens culturais, evidenciando um contraste com a globalização (Bassnett, 2002). Dessa maneira, a reação à homogeneidade cultural tornou relevante pesquisas que resgatassem identidades culturais, locais e regionais, fazendo com que o enfoque na cultura ganhasse uma percepção mais abrangente (Marín Hernandez, 2005).

Snell-Hornby (2010) explica que a virada cultural foi uma mudança de paradigma, o que não significa que todas as mudanças podem ser classificadas assim, um *turn* só pode ser percebido em retrospecto: “[...] uma 'virada' disciplinar só pode ser percebida e definida como tal depois de já estar completa, e ainda é muito cedo para fazer afirmações definitivas sobre as 'viradas' dos últimos anos [século XXI] nos Estudos da Tradução” (Snell-Hornby, 2010, p. 368, tradução nossa)<sup>7</sup>. O fato é que novas abordagens surgiram desde a virada cultural; a título de exemplo, tradução como reescrita, teorias pós-coloniais na tradução e perspectivas baseadas no gênero (Munday, 2008).

E apesar de estar no centro da discussão no século XXI, essa nova perspectiva é sempre suscetível a críticas: “a 'virada cultural' tem sido alvo de críticas recentemente a partir de duas perspectivas opostas e possivelmente autocanceladoras, sendo considerada tanto conservadora quanto radical demais” (Marinetti, 2011, p. 29, tradução nossa)<sup>8</sup>. As críticas que a classificam como conservadora vêm de dentro dos Estudos da Tradução. Alguns estudiosos consideram que o *cultural turn* não foi inovador o suficiente, pois acreditam que o contexto cultural já era abordado dentro do paradigma descritivista (Marinetti, 2011 *apud* Pym, 2010). Já os críticos que a julgam "radical" destacam a capacitação — e o despreparo — dos pesquisadores de

---

<sup>7</sup> “[...] a disciplinary “turn” can only be perceived and defined as such after it is already complete, and it is still too early to make final pronouncements on the “turns” of the last few years in Translation Studies” (Snell-Hornby, 2010, p. 368).

<sup>8</sup> “The ‘cultural turn’ has been the subject of criticism in recent times from two opposite, and possibly self-neutralizing perspectives, as either too conservative or too radical” (Marinetti, 2011, p. 29).

tradução ao ampliarem a ênfase da Teoria da Tradução para questões culturais (Marinetti, 2011 *apud* Singh, 2007). Segundo Marinetti (2011), essas críticas perdem força justamente por serem tão antagônicas, e por isso se neutralizam.

A virada cultural possibilitou, por exemplo, discussões sobre a representação da cultura fonte no texto alvo, ponto essencial deste trabalho. Além disso, conceitos como “domesticação” e “estrangeirização” com enfoque na cultura, discutidos a seguir, começaram a ser explorados.

### 3.2 Domesticação e estrangeirização

Lawrence Venuti (2004) é reconhecido principalmente por sua obra seminal *The Translator's Invisibility: A History of Translation* que, em essência, faz uma crítica ao que denomina de invisibilidade do tradutor, uma reflexão sobre a contribuição e a visão geralmente atribuída a esse profissional. O autor observou uma tendência vigente na traduzibilidade de um texto, que em toda sua complexidade, era traduzido como se fosse integralmente escrito na língua alvo, ou seja, o efeito de uma tradução que não aparenta ser uma tradução e sim o texto original. Essa impressão é denominada de “fluência” pelo acadêmico e é bastante criticada pela alegada clareza ilusória, pois o resultado é “[...] a ausência de quaisquer peculiaridades linguísticas e estilísticas” (Venuti, 2004, p. 1, tradução nossa)<sup>9</sup>. A argumentação do teórico prossegue discutindo sobre as estratégias de tradução que levam à fluência, no caso, as tendências domesticadoras, e posteriormente são também descritas as estratégias opostas, as tendências estrangeirizadoras.

Como base para esses conceitos, o trabalho do teólogo e filósofo Friedrich Schleiermacher, que viveu na Alemanha no século XIX, foi essencial para a conceitualização feita por Venuti (Snell-Hornby, 2012). Ao refletir sobre as melhores maneiras de se traduzir um texto, Schleiermacher (1992) delimitou essa atividade sob dois ângulos diferentes: ou o tradutor aproxima o leitor do autor, ou o contrário, aproxima o autor do leitor.

Ou o tradutor deixa o escritor o mais isolado possível e desloca o leitor em direção ao escritor, ou ele deixa o leitor o mais isolado possível e desloca o escritor em direção ao leitor! Ambos os caminhos são tão completamente diferentes um do outro que um deles deve ser seguido de forma rigorosa, pois um resultado altamente não confiável surgiria ao misturá-los, e é provável que autor e leitor não se encontrem de forma alguma (Schleiermacher, 1992, p. 42, tradução nossa)<sup>10</sup>.

<sup>9</sup> “[...] the absence of any linguistic or stylistic peculiarities” (Venuti, 2004, p. 1).

<sup>10</sup> “Either the translator leaves the writer alone as much as possible and moves the reader toward the writer, or he leaves the reader alone as much as possible and moves the writer toward the reader! Both paths are so

Fundamentado então por essa reflexão, Venuti baseou-se nessas ideias do teólogo e denominou como “domesticação” a aproximação do leitor com o autor, e “estrangeirização” o ato de aproximar o autor do leitor. Apoiado na versão em inglês da obra em alemão de Schleiermacher, traduzida pelo teórico André Lefevere, Venuti reinterpretou o pensamento do linguista (Snell-Hornby, 2012).

Admitindo (com ressalvas como 'tanto quanto possível') que a tradução nunca pode ser completamente adequada ao texto estrangeiro, Schleiermacher permitiu ao tradutor escolher entre um método de **domesticação**, uma redução etnocêntrica do texto estrangeiro aos valores culturais da língua-alvo, trazendo o autor de volta para casa, e um método de **estrangeirização**, uma pressão etnodesviante sobre esses valores para registrar a diferença linguística e cultural do texto estrangeiro, enviando o leitor para o exterior (Venuti, 2004, p. 20, tradução nossa, grifo nosso)<sup>11</sup>.

Nesse âmbito, Venuti (2004) conclui que a domesticação emprega estratégias que, de modo geral, privilegiam a cultura alvo do texto traduzido por meio da omissão de particularidades do texto (e cultura) original. Essa implementação pode refletir procedimentos como: desconsiderar especificidades textuais e estilísticas em benefício do uso padrão da língua alvo, o uso da língua corrente e o afastamento da linguagem especializada. Em excesso, ele afirma que as estratégias domesticadoras produzem um texto fluente, invisibilizando o ofício do tradutor e suprimindo valores culturais estrangeiros.

A estrangeirização, por outro lado, conforme Venuti (2004) defende, é o modelo ideal a ser seguido em textos literários, pois é uma abordagem que tem como propósito ressaltar os elementos culturais e estilísticos do texto fonte, produzindo uma tradução que pode soar “estranha”, de certo modo, ao fugir do padrão convencional. Como resultado, o trabalho produzido pelo tradutor é evidenciado: “A noção de estrangeirização pode alterar tanto os modos como as traduções são lidas quanto produzidas, pois assume um conceito de subjetividade humana que é muito diferente das premissas humanistas subjacentes à

---

completely different from one another that one of them must definitely be adhered to as strictly as possible, since a highly unreliable result would emerge from mixing them, and it is likely that author and reader would not come together at all” (Schleiermacher, 1992, p. 42).

<sup>11</sup> “Admitting (with qualifications like “as much as possible”) that translation can never be completely adequate to the foreign text, Schleiermacher allowed the translator to choose between a domesticating method, an ethnocentric reduction of the foreign text to target-language cultural values, bringing the author back home, and a foreignizing method, an ethnodesviant pressure on those values to register the linguistic and cultural difference of the foreign text, sending the reader abroad” (Venuti, 2004, p. 20).

domesticação” (Venuti, 2004, p. 24, tradução nossa)<sup>12</sup>. Portanto, segundo o autor, a estrangeirização valoriza a complexidade da experiência humana, sujeita a diversos determinantes (como a cultura); por essa razão, é subjetiva, variando de indivíduo para indivíduo. E apesar da preferência pela tendência estrangeirizadora, Venuti (2004) sublinha a importância das duas possibilidades para a tradução, tudo a depender do projeto tradutório em questão.

Algumas críticas à interpretação das ideias de Schleiermacher — “levar o leitor ao autor” ou “levar o autor ao leitor” — feitas por Venuti partiram de Snell-Hornby (2012), que sustenta que, além das considerações do autor serem generalizantes e radicais, ele atribui interpretações suas como se se tratassem de ideias do filósofo alemão, como a menção de “redução etnocêntrica” e “pressão etnodesviante”, termos não presentes no discurso original. Todavia, apesar das críticas, a estudiosa ressalta que a proposta de Venuti desempenha um papel fundamental em discussões desse tipo, assim como, enfatiza o legado de Schleiermacher para essa discussão.

Nesta pesquisa, a estrangeirização tem um papel relevante, pois “exerce um poder enorme na construção de representações de culturas estrangeiras” (Venuti, 2002, p. 130). Isso também se associa ao entendimento das tendências domesticadoras, que mantêm ou descartam valores específicos, estabelecendo estereótipos (Venuti, 2002). Após a discussão das ideias de Venuti, cabe agora examinarmos como os aspectos culturais podem se beneficiar dessa perspectiva. A partir das estratégias de tradução dos itens culturais-específicos delineadas pelo teórico Javier Franco Aixelá, é possível domesticar ou estrangeirizar elementos culturais distintos.

### 3.3 Itens culturais-específicos

Há inúmeras contribuições dedicadas à análise das referências culturais na Tradução. Mayoral Asensio (2021) desenvolveu um vasto levantamento, explorando e agrupando diversas abordagens de períodos distintos. O pesquisador conclui em sua investigação que há duas direções geralmente seguidas por teóricos que tratam dessa temática, uma de caráter geral, focada na caracterização, e outra prática, dirigida a mecanismos para solução de problemas. Em síntese, há interpretações e nomenclaturas diferentes para esse tópico.

---

<sup>12</sup> “The notion of foreignization can alter the ways translations are read as well as produced because it assumes a concept of human subjectivity that is very different from the humanist assumptions underlying domestication” (Venuti, 2004, p. 24).

Na caracterização, há uma diversidade de descrições sobre os elementos culturais. Aubert (2016) refere-se a eles como "marcadores culturais", que aparecem ao se comparar duas culturas; podem ser identificados ao serem distinguidos entre si, exibindo as nuances culturais. Outro exemplo notável é o de Hurtado Albir (2001), que toma emprestado o conceito de "culturema", presente na obra da pesquisadora alemã Christiane Nord, e o apresenta como:

[...] os elementos culturais característicos de uma cultura presentes em um texto e que, por sua especificidade, podem provocar problemas de tradução. Esses elementos culturais, podem aparecer marcados em um texto de uma maneira mais ou menos explícita, e são, como vimos, de diversa índole: relacionados com a ecologia, o material, o social, o religioso, o paralingüístico, etc (Hurtado Albir, 2001, p. 611, tradução nossa)<sup>13</sup>.

Embora diversas conceituações sejam amplamente aplicadas, a compreensão e terminologia utilizadas podem ser interpretadas de formas diferentes, mesmo quando as perspectivas parecem semelhantes. É o caso de Nord (2014), que esclarece que a acadêmica Hurtado Albir analisou equivocadamente o conceito de "culturema", o qual, segundo Nord, é sobre "comportamentos específicos" implícitos no texto e não "referências culturais".

Para Aubert (2016), as muitas interpretações influenciam diretamente na análise das referências culturais. Consequentemente, podem generalizar todos os aspectos textuais como culturais. Essa é justamente a principal argumentação dos críticos às metodologias que privilegiam o enfoque das referências culturais na Tradução, como exemplificado pela crítica de Marín Hernández (2005), que, apesar de dirigida aos culturemas, parece não se limitar a eles. Na perspectiva dele, assimilar a cultura em pequenas partes pré-concebidas e relacioná-las com a tradução significa reduzir essa mesma cultura a uma posição fixa e limitante. O autor questiona a presença do contato entre culturas como indiscutível para o ato de traduzir.

Nesse cenário descrito, uma abordagem significativa é a proposta de Franco Aixelá (1996; 2013), que tanto teoriza sobre os elementos da cultura como elenca estratégias tradutórias pertinentes. Conforme o estudioso, delinear precisamente o que são elementos culturais é extremamente importante para evitar generalizações, o que não significa evitar o dinamismo da questão. O pesquisador trabalha com a noção dos *culture-specific items*, *CSI* na sigla em inglês (Franco Aixelá, 1996). É a abordagem metodológica empregada nesse trabalho, devido à robustez e ao alinhamento com as outras teorias aqui mencionadas. A terminologia

---

<sup>13</sup> "[...] los elementos culturales característicos de una cultura presentes en un texto y que, por su especificidad, pueden provocar problemas de traducción. Esos elementos culturales, que pueden aparecer marcados en un texto de modo más o menos explícito, son, como hemos visto, de diversa índole: relacionados con la ecología, lo material, lo social, lo religioso, lo paralingüístico, etc" (Hurtado Albir, 2001, p. 611).

adotada nesta seção tem como base o artigo do autor traduzido para o português; dessa forma, adotamos o termo “itens culturais-específicos”, doravante mencionados também como “ICEs” (Franco Aixelá, 2013). Para definir o que são os ICEs o autor argumenta:

Devemos buscar, no entanto, desenvolver nossa tentativa de definir itens culturais-específicos nos termos da dupla tensão mencionada acima, a qual qualquer tradução está sujeita: Aqueles itens textualmente efetivados, cujas conotações e função em um texto fonte se configuram em um problema de tradução em sua transferência para um texto alvo, sempre que esse problema for um **produto da inexistência do item referido ou de seu status intertextual diferente** no sistema da cultura dos leitores do texto alvo (Franco Aixelá, 2013, p. 193, grifo nosso).

Franco Aixelá (2013) explica que os itens culturais-específicos sofrem geralmente com uma perda de significado ao serem direcionados para públicos-alvo diferentes da cultura fonte, enquanto são desconhecidos ou incompreendidos em certo grau. Essa afirmação também mostra que os ICEs são elementos intrínsecos da cultura de origem, portanto potencialmente importantes para serem ressaltados. Esses elementos podem ser materiais ou conceituais, ou seja, tanto utensílios e classificações quanto crenças e costumes podem ser identificados como um ICE. Um caso famoso citado no artigo é o da Bíblia (Franco Aixelá, 2013, p. 192), onde “cordeiro” denota pureza, sacrifício e conseqüentemente Jesus Cristo; há culturas onde esse animal não está presente ou não carrega o mesmo simbolismo, portanto, nesse contexto, “cordeiro” é um ICE. E como estratégia para lidar com esse ICE, o tradutor pode, por exemplo, substituir esse animal por outro.

Os ICEs são divididos em dois grandes grupos: nomes próprios e expressões comuns (Franco Aixelá, 2013). O segundo é a “falta de um termo melhor para abranger o mundo de objetos, instituições, hábitos e opiniões, restritos a cada cultura e que não podem ser incluídos no campo dos nomes próprios” (Franco Aixelá, 2013, p. 194). Ainda consoante o teórico, a tradução de ICEs que não são nomes próprios é mais complicada, pois envolve um entendimento ainda mais direcionado de contextos que vão além do texto.

Franco Aixelá (2013) propõe ainda uma metodologia com base no “grau de manipulação intercultural”, classificando estratégias de tradução para os itens culturais-específicos, que podem ser utilizadas de forma mista num mesmo ICE. Essa metodologia é dividida em dois polos distintos de manipulação: as estratégias de “conservação”, isto é, a “aceitação da diferença por meio da reprodução dos sinais culturais no texto fonte” (Franco Aixelá, 2013, p. 88); e as estratégias de “substituição”, relacionadas a “transformação do outro em uma réplica cultural” (Franco Aixelá, 2013, p. 88).

A seguir, serão apresentadas detalhadamente as estratégias de conservação e substituição, conforme categorizadas por Franco Aixelá (2013, p. 195-201).

Há cinco estratégias de conservação:

- a) a estratégia de **repetição** consiste na manutenção da referência original, o termo é expresso no texto alvo do mesmo modo que no texto fonte, como por exemplo:  
— *Seattle* em língua inglesa / “Seattle” em português do Brasil (Franco Aixelá, 2013, p. 196).
- b) a **adaptação** ortográfica acontece no caso da tradução de um par linguístico com alfabetos distintos, onde ocorre a transcrição ou transliteração de ICEs, ou quando há a convencionalidade da língua em determinada palavra/termo, como por exemplo:  
— “Brasília” em português do Brasil / *Brasilia* em língua inglesa.
- c) a **tradução linguística (não-cultural)** é a escolha de uma referência que tenha uma correspondência direta ao termo original em questão, preservando o significado primário do ICE e, ao mesmo tempo, dando a impressão de pertencimento ao “sistema cultural do texto fonte”:  
— *dollars* em língua inglesa / “dólares” em português do Brasil (Franco Aixelá, 2013, p. 197).
- d) a **explicação extratextual** ocorre quando o tradutor sente a necessidade de adicionar contexto ou explicação ao ICE, sem deixar essa informação imersa no texto; isso pode ser feito por meio de notas de rodapé, glossário, tradução entre parênteses, entre outros, e pode ser utilizada junto com outras estratégias:  
— “Casa do Candango [House of the Construction Worker]” (Amador, 2023, p. 78).
- e) quase igual a estratégia anterior, a **explicação intratextual** é uma explicitação feita no texto, mas com a adição do contexto ou explicação de modo difuso no texto, proporcionando uma fluidez na leitura, como por exemplo:  
— *St. Mark* em língua inglesa / “Hotel St. Mark” em português do Brasil (Franco Aixelá, 2013, p. 198).

As estratégias de substituição são divididas em seis:

- a) a estratégia denominada **sinônimos** é utilizada para evitar a recorrência de uso do ICE no texto, há uma substituição por significados muito próximos ou alguma outra referência paralela, por exemplo:
- “Brasília” em português do Brasil / *capital* ou *capital of Brazil* em língua inglesa.
- b) a **universalização limitada** ocorre com a substituição de um ICE por outro menos específico, principalmente quando esse é complicado ou de difícil compreensão em certo nível:
- *five grand* (informal: cinco mil dólares) em língua inglesa / five thousand dollars (formal: cinco mil dólares) em língua inglesa (Franco Aixelá, 2013, p. 199).
- c) a **universalização absoluta** é utilizada quando não é possível ou intencionada a substituição do ICE específico por outro mais geral, contexto similar à estratégia anterior, porém aqui há a substituição total do ICE por um referencial neutro:
- *a Chesterfield* (marca de sofá) em língua inglesa / “um sofá” em português do Brasil (Franco Aixelá, 2013, p. 199).
- d) na **naturalização** a tradução do ICE é feita como se esse fizesse parte do universo cultural do leitor alvo; é mais comum na literatura infantil, e nomes próprios como o da rainha Elizabeth (traduzido como Isabel em Portugal) não se encaixam nessa categoria, pois ainda são pertencentes (monarca da Inglaterra) ao contexto da cultura fonte, um exemplo é:
- “tiras” em português do Brasil, utilizado na dublagem de alguns filmes para se referir aos policiais americanos (*cops*).
- e) a estratégia de **eliminação** implica na retirada do ICE no texto, escolha que pode ocorrer por diversos motivos, ideologia, questões de estilos e itens dificultosos são algumas causas elencadas pelo autor; um exemplo é:
- Presidente Juscelino Kubitschek em português do Brasil / Juscelino Kubitschek em língua inglesa.
- f) a **criação autônoma** é a estratégia de inserção de referências culturais da cultura fonte no texto alvo, pouco utilizada segundo o autor; um exemplo é:
- Inserção de contexto local sobre a história da Região Administrativa de Sobradinho em trecho do livro *Histories of Brasilia 1*: “*Like Brasilia itself, Sobradinho was a planned city, inspired by the 700 blocks of Asa Sul*” (Amador, 2023, p. 62, grifo nosso).

Há ainda outras estratégias recentes observadas por Franco Aixelá (2013, p. 201) que são importantes e não necessariamente se encaixam nos dois grupos supracitados:

Há outras estratégias potenciais como a compensação (eliminação + criação autônoma em outro ponto do texto com um efeito similar), a deslocação (deslocamento no texto de uma mesma referência), ou a atenuação (substituição, em níveis ideológicos, de algo “muito forte” ou de alguma forma inaceitável, por algo “mais leve”, mais adequado à tradição de escrita do polo alvo, ou ao que poderia, em teoria, ser esperado por leitores).

Para a metodologia aqui proposta, essa classificação de estratégias tradutórias de Franco Aixelá (1996; 2013) é equiparada com os conceitos de domesticação e estrangeirização de Venuti (2004), seguindo a abordagem proposta no trabalho de Lopes (2017). Os procedimentos de conservação são equiparados às tendências estrangeirizadoras, e os procedimentos de substituição, às tendências domesticadoras. No caso desta pesquisa, essa equiparação será feita de maneira moderada, visto que, um procedimento de conservação pode servir para domesticar e a substituição também pode servir para estrangeirizar. Um exemplo é o procedimento de criação autônoma (substituição), que em determinados contextos, pode estrangeirizar ao inserir referências culturais do texto original.

### *3.3.1 A tradução de topônimos e antropônimos*

Tendo em vista a natureza deste projeto e a categorização feita por Franco Aixelá (2013), que divide os ICEs em um grupo inteiro dedicado aos nomes próprios, uma pequena reflexão sobre topônimos e antropônimos é crucial para uma compreensão ampla de seu uso no texto fonte escolhido. Ao analisar a terminologia usada em estudos de Onomástica, ramo da linguística que estuda os nomes próprios, é importante distinguir os diferentes tipos de nomes. Um “topônimo”, é a “designação de um lugar, de uma região geográfica” (Topônimo, 2024), indica especificamente locais como cidades e ruas. Por outro lado, “antropônimo” refere-se a “nomes próprios; designação de pessoas, seres ou coisas” (Antropônimo, 2024), e é fundamental para o estudo dos nomes pessoais.

É consenso entre os teóricos que os nomes próprios não dispõem de um significado intrínseco por si só, isto é, não se fundamentam em conceitos e ideias, mas servem apenas para a designação de pessoas e lugares (Lopes, 2005). Devido a isso, como corrobora Lopes (2005), a tendência geralmente adotada em relação à tradução de nomes próprios é simplesmente a manutenção do termo do mesmo modo que no texto original, o que não significaria “traduzir”

na acepção popularmente entendida da palavra. Contudo, em diversas ocasiões fica evidente que a tradução dos nomes próprios pode evocar possibilidades diversas de escolhas, o que demonstra que essa é uma questão adaptável e depende de vários fatores, incluindo o propósito do texto escolhido, o gênero textual e o público-alvo (Álvares, 2016). Nomes de marcas ou produtos, nomes históricos ou culturais, nomes de locais geográficos, nomes de instituições ou monarcas e nomes de eventos históricos são exemplos disso. Seide (2008) afirma que os topônimos e antropônimos possuem estratégias linguísticas diferentes para a escolha de termos dependendo da cultura, o que demonstra que crenças e padrões distintos trazem uma simbologia única aos nomes próprios, assim como todo contexto histórico.

Na tradução de topônimos, Álvares (2016) destaca que é necessário avaliar tanto o “nome próprio”, isto é, a parte nomeada de fato, quanto o “nome comum”, a parte que aponta para a entidade sendo nomeada:

Uma qualquer *Cromwell Street* poderá transformar-se em *Rua Cromwell*, mas o mesmo não acontecerá tão facilmente com *Harley Street* ou com *Downing Street* – expressões toponímicas, sem dúvida, pois designam um referente de ordem geográfica, mas, simultaneamente, expressões carregadas de significados e de ressonância cultural, que a tradução do nome comum nelas incluído perturbaria (Álvares, 2016, p. 128).

Isso demonstra que apesar dos nomes de lugares não possuírem necessariamente um significado intrínseco, alguns tornam-se simbolicamente importantes devido a cultura e história que permeiam o seu redor, “não tanto por causa do nome próprio nele contido, mas do nome comum que com ele constrói a verdadeira unidade lexical” (Álvares, 2016, p. 128). No caso da tradução de antropônimos, também não há uma regra, mas as probabilidades de tradução são menores e dependem da convencionalidade da cultura que receberá a tradução. Mas a tendência é manter os nomes pessoais como no original, já que eles servem para distinguir individualmente (Álvares, 2016).

Dessa forma, ao abordar a tradução de nomes próprios, percebe-se que eles são fundamentais para realçar a autenticidade cultural de um lugar. Por exemplo, o nome "Parque Central" pode não ser tão reconhecível para se referir ao parque urbano localizado em Nova York, porém "Central Park" é amplamente familiar. Para identificar melhor como os topônimos e antropônimos de uma cultura fonte são expressos para diferentes públicos-alvo, uma das abordagens que podem fornecer suporte é a Linguística de Corpus, apresentada a seguir.

### 3.4 A Linguística de Corpus como auxílio à tradução

Da mesma maneira que o *cultural turn* recebeu significativa atenção dos Estudos da Tradução no final do século XX, a Linguística de Corpus como metodologia aplicada à tradução começava lenta e gradualmente a ganhar destaque. A publicação de *Corpus Linguistics and Translation Studies Implications and Applications* por Mona Baker (1993) é um marco dessa interdisciplinaridade, em que, conforme aponta Berber Sardinha (2002), é sugerida a utilização da Linguística de Corpus (doravante LC) para uma avaliação de questões referentes à Tradução. Como indicado pelo estudioso, alguns condicionantes favoreceram essa popularização da LC, como a criação de *softwares* de processamento linguístico, o que “contribuiu decisivamente para o reaparecimento e fortalecimento da pesquisa lingüística baseada em *corpus*” (Berber Sardinha, 2000, p. 327). Assim, a revolução tecnológica foi imprescindível para o impulsionamento definitivo da LC, a partir da década de 1980, visto que “o que faltava [inicialmente] era justamente um instrumento que permitisse a análise de grandes quantidades de dados de modo confiável, mas a tecnologia da época não permitia isso” (Berber Sardinha, 2000, p. 327).

Mas antes de detalhar essa relação, é necessário apresentar os conceitos fundamentais que embasam a LC como abordagem metodológica. A palavra *corpus*, comumente também referida na LC pelo seu plural *corpora*, possui algumas acepções. Em um sentido amplo, é uma “coletânea; reunião dos textos ou documentos sobre um assunto ou tema” (Corpus, 2024). Na Linguística de Corpus, porém, essa definição torna-se mais complexa e específica e a presença de um agrupamento de textos não garante a constituição de um corpus por si só (Berber Sardinha, 2000). Uma definição que é ao mesmo tempo concisa, prática e robusta é apresentada por Tagnin (2015):

Os *corpora* são bancos de textos de linguagem autêntica, criteriosamente construídos, destinados à pesquisa e legíveis por computador. Existem *corpora* que podem ser consultados *on-line*, e *corpora* que podem ser consultados *off-line*. Muitos desses últimos são, em geral, *corpora* especializados compilados por pesquisadores conforme seus objetivos [...] (Tagnin, 2015, p. 20).

A autenticidade, no contexto da definição mencionada, significa que esse conjunto de textos precisa ser composto por textos preexistentes, que não podem ter sido escritos apenas para compor um *corpus* (Berber Sardinha, 2000). E com uma definição de *corpus* estabelecida, torna-se mais fácil o entendimento da LC também como método: “A Linguística de *Corpus* é

uma abordagem empírica para o estudo da língua, em suas diversas dimensões, como, por exemplo, na sintaxe, no léxico e no discurso. Por essa razão, é especialmente útil no estudo da Tradução” (Olohan, 2004; Zanettin, 2012 *apud* Tagnin, 2015, p. 19). Consoante Halliday (1961 *apud* Tagnin, 2015), a LC vê a língua como um “sistema de probabilidades”; isso significa que nem tudo que é possível de ocorrer na língua é provável que ocorra – as estruturas sintáticas e lexicais mais usadas são as mais “prováveis” de serem usadas, mesmo com uma gama de opções diversas de escolha.

Tagnin (2015) detalha que o processo de análise inicia-se com a exploração de um *corpus* específico, ou de corpora, no caso de múltiplos conjuntos de textos, utilizando um aplicativo de processamento de *corpus* para extrair dados quantitativos. Isso permite, posteriormente, a realização de uma investigação qualitativa. Alguns corpora online já possuem ferramentas para processamento de dados linguísticos integradas, e quando esse não é o caso, é possível gerenciá-las por meio de programas de computador específicos para *corpus* construídos para objetivos específicos, ou "personalizados" (Tagnin, 2015). Um desses aplicativos é o *AntConc* (Anthony, 2024), um *freeware* que será utilizado na metodologia deste trabalho para, entre outras coisas, processar o *corpus* de apoio compilado.

Em relação aos mecanismos de análise, Tagnin (2015) apresenta três ferramentas essenciais, encontradas em todos os *softwares* dedicados a examinar corpora:

- a) **lista de palavras:** apresenta todas as palavras distintas do *corpus* compilado (*types*) com seu número de ocorrências no texto em ordem inversa de frequência, ou em sequência alfabética do começo para o fim ou do fim para o começo das palavras;
- b) **lista de palavras-chave:** por meio da comparação de duas listas, uma do *corpus* em análise e outra de um *corpus* de referência, é produzida uma lista de palavras cuja ocorrência no *corpus* estudado é estatisticamente mais significativa do que no *corpus* usado para a comparação, ou seja, são importantes e relevantes nos textos coletados;
- c) **concordanciador:** apresenta todas as circunstâncias de uso de uma palavra dentro dos textos que compõem o *corpus*, permitindo observar o contexto em que a palavra foi utilizada, e, especialmente, com que outras palavras ela co-ocorre e forma padrões textuais recorrentes.

Em relação a um *corpus* construído especificamente para atender às necessidades de um pesquisador, é necessário compilá-lo, processo que envolve a coleta de textos, organização e análise posterior dos dados. Tagnin (2015) recomenda alguns parâmetros a se considerar para

essa operação (p. 27-28): estabelecer o objetivo do *corpus*, determinar se ele será atualizado posteriormente, se será, monolíngue ou multilíngue, paralelo ou comparável, quais gêneros textuais compreenderá, a quantidade de textos, optar pela inclusão de fragmentos ou não, e por último, definir seu tamanho, em termos de números de palavras totais.

Dessa lista, a questão da extensão de um *corpus* merece atenção especial. Há um consenso de que um *corpus* maior tende a proporcionar uma investigação mais abrangente, sendo a extensão geralmente avaliada pelo número de palavras ou textos que compõem o *corpus*, o que resulta em um maior volume de dados linguísticos (Berber Sardinha, 2000). Todavia, como evidencia Teixeira (2008), algumas pesquisas são construídas por meio de *corpus* com temáticas que possuem poucas informações, logo, poucos textos, o que é válido desde que essa compilação não seja tendenciosa, criada apenas para provar os pressupostos de quem a criou.

A integração entre Linguística de Corpus e Tradução, na prática, demonstra um potencial significativo, conforme evidenciado por pesquisas na área. Tagnin (2015) identifica duas linhas de investigação relevantes baseadas no tipo de *corpus* utilizado. A primeira envolve o estudo do uso legítimo da língua, através da análise de produções existentes, que podem ser analisadas pelo número de ocorrências lexicais em um *corpus* comparável, composto por textos originais redigidos em dois idiomas distintos. A segunda, foca na comparação entre textos originais e traduções (*corpus* paralelo) e então possibilita elencar, refinar e revisar escolhas apropriadas ao texto que se está traduzindo.

Outras possibilidades, indicadas pela pesquisadora, incluem correlacionar duas traduções, analisar aspectos técnicos, como a quantidade de palavras e o tamanho do texto, e, mais importante para o objetivo deste trabalho, investigar a tradução de nomes próprios e elementos culturais. Como apontou Baker (1993) há mais de uma década, a adoção da LC tende a aprimorar os Estudos da Tradução, mudando de uma ótica prescritiva para uma definição mais precisa de como a tradução ocorre na prática; o que dá a capacidade de fazer generalizações baseadas em análises estatísticas.

Ao fornecer escolhas prováveis de termos e colocações, uma das críticas que podem surgir sobre a LC é a questão da possível redução da autonomia do tradutor. Esse argumento é rebatido por Berber Sardinha (2002), que menciona a “intuição” do tradutor como princípio importante na tradução, e um *corpus* como aliado do tradutor. Baker (1993) também aponta outros motivos para essa interação controversa, como a resistência da Linguística em aceitar textos traduzidos na compilação de corpora, frequentemente desvalorizados e considerados “artificiais”.

## 4 METODOLOGIA

A descrição da metodologia empregada neste trabalho é dividida em três seções, cada uma correspondendo, em ordem cronológica, às etapas percorridas para a realização dessa pesquisa. A seção 4.1 aborda a criação de uma lista de palavras-chave a partir do texto original, com o objetivo principal de apoiar a compilação de um *corpus* de apoio à tradução. Os parâmetros utilizados na composição desse *corpus* são então expostos na seção 4.2, que também descreve as particularidades da compilação de um *corpus* com a temática Brasília. Por último, a seção 4.3 compreende o processo tradutório, detalhando os procedimentos realizados nessa etapa e como foi feita a análise dos dados coletados para auxiliar na tradução do livro.

### 4.1 Lista de palavras-chave

Inicialmente, fizemos uma leitura preliminar do *e-book Histórias de Brasília 2* de João Carlos Amador (2017), para obter uma compreensão geral e perceber as nuances e particularidades do texto. Em seguida, o texto em formato Kindle foi transcrito para um arquivo de texto no formato “.docx”, através do editor de texto *Word*. Essa transcrição respeitou ao máximo a diagramação original do livro, considerando palavras em negrito, o tipo de alinhamento entre parágrafos e o uso de letras maiúsculas e minúsculas, tanto nos títulos das histórias quanto no corpo do texto. Após completar essa transcrição, revisamos todo o texto para garantir que não houvesse quaisquer erros ortográficos.

O livro contém inúmeras imagens que contextualizam e enriquecem o texto, aprofundando a compreensão dos eventos e locais descritos. Por conta do foco textual da investigação, não consideramos as imagens; contudo, incluímos as legendas que as acompanham. De toda forma, o processo de "limpeza" ao qual o texto foi submetido impossibilitaria o uso dessas imagens.

Limpar o texto, nesse contexto, significa a preparação do arquivo em um formato adequado para ser analisado por um aplicativo específico para a investigação de corpora, o que envolve, por exemplo, a remoção de caracteres especiais, quebras de linha e dados desnecessários. Referente a essa etapa, foram aplicadas ferramentas de *corpus* para investigar alguns dados textuais, embora seja importante ressaltar que o livro não constitui um *corpus* por si só. Como o texto foi transcrito, os únicos ajustes necessários para essa preparação foram a conversão do texto para o formato “.txt” e o ajuste da codificação de caracteres para "UTF-8". Para isso, utilizamos o *Microsoft Word* e seguimos os seguintes passos: acessamos o menu

"Arquivo", selecionamos a opção "Salvar como" e escolhemos o tipo de documento "Texto sem formatação"; em seguida, selecionamos a opção "Outra codificação", selecionando, então, o formato "Unicode (UTF-8)" no menu de opções disponível.

Logo após, o texto foi finalmente aberto no *AntConc* (Anthony, 2024) a fim de identificar características específicas do texto e gerar duas listas, uma de palavras e outra de palavras-chave. Já nesta etapa, o programa revelou alguns dados quantitativos pertinentes (Figura 5), como o número de *types* (palavras distintas), totalizando 2.253, e de *tokens* (todas as palavras do texto), somando 6.226 no total. Por meio da ferramenta "Word", a lista de palavras gerada indicou que os itens gramaticais foram os mais frequentes (o que é comum na maioria dos textos) e a palavra "brasilía" foi a palavra de conteúdo mais recorrente.

**Figura 4** - Interface do programa *AntConc* com lista de palavras do texto fonte

	Type	Rank	Freq	Range
1	de	1	335	1
2	a	2	210	1
3	o	2	210	1
4	em	4	192	1
5	e	5	161	1
6	do	6	145	1
7	da	7	104	1
8	no	8	92	1
9	um	9	88	1
10	que	10	87	1
11	foi	11	82	1
12	para	11	82	1
13	com	13	63	1
14	brasilía	14	55	1
15	na	15	45	1

Fonte: Elaboração própria

O próximo procedimento foi a criação de uma lista de palavras-chave, que teve dois propósitos centrais: primeiro, antecipar possíveis dificuldades do ato tradutório, permitindo uma interpretação abrangente do texto pelos dados extraídos; e segundo, fazer uso das palavras-chave, empregadas como expressões de busca na coleta de textos em inglês para a criação de um *corpus* de auxílio à tradução. Conforme abordado na fundamentação teórica (seção 3.4), a elaboração dessa lista requer a comparação com uma outra lista, chamada de “*corpus* de referência” (Tagnin, 2015). O *corpus* de referência utilizado nesta pesquisa é o Lácio-Ref

(Aluísio *et al.*, 2003), do português brasileiro, desenvolvido por pesquisadores da Universidade de São Paulo.

Através da ferramenta “Keyword”, do *AntiConc*, a comparação estatística produziu uma lista composta por 165 palavras (ver Apêndice B), a qual, em contraste com a anterior, contém palavras mais específicas do texto do livro.

**Figura 5** - 15 primeiras ocorrências da lista de palavras-chave do texto fonte

	Type	Rank	Freq_Tar	Freq_Ref	Range_Tar	Range_Ref	Keyness (Likelihood)	Keyness (Effect)
1	brasilia	1	55	520	1	318	413.904	0.016
2	jk	2	17	8	1	4	208.342	0.005
3	foi	3	82	17782	1	3930	140.913	0.007
4	capital	4	31	1805	1	569	125.724	0.008
5	sul	5	27	1590	1	733	108.911	0.007
6	parque	6	18	390	1	214	106.903	0.005
7	em	7	192	97248	1	5942	101.646	0.004
8	cidade	8	32	3124	1	1110	99.111	0.007
9	conic	9	7	0	1	0	98.677	0.002
10	esplanada	10	7	2	1	2	89.146	0.002
11	inaugurado	11	10	95	1	81	75.094	0.003
12	juscélino	12	8	33	1	13	72.360	0.003
13	clube	13	11	185	1	122	70.657	0.003
14	nabut	14	5	0	1	0	70.482	0.002
15	distrito	15	10	147	1	80	66.805	0.003

Fonte: Elaboração própria

Esse resultado (Figura 2) validou alguns pressupostos da leitura preliminar do livro, principalmente a natureza do texto, evidenciada pelo uso do pretérito e de formas como “foi” e “inaugurado”, que sugerem que se trata de histórias e relatos. A ferramenta também antecipou alguns itens culturais-específicos predominantes, como os topônimos, revelados pelas ocorrências no *corpus* de “capital” e esplanada”, por exemplo, e os antropônimos, que destacam a frequência de aparecimento de alguns personagens locais, como “jk” e “nabut”. Desse modo, a lista também provocou uma reflexão sobre pontos importantes a serem melhor incorporados na base teórica.

No entanto, ainda havia um problema. Embora a lista fosse significativa para a tradução, ela precisava de ajustes adicionais, para que as palavras levantadas se tornassem expressões de busca adequadas para a coleta de textos do *corpus* em língua inglesa. Para esse fim, foi adotado um processo de revisão e refinamento da lista, que passou por alguns estágios:

- a) **remoção de termos genéricos:** vários itens gramaticais e substantivos comuns, apesar de frequentes no texto, não se mostraram adequados para a pesquisa, como “foi” e “em”;
- b) **remoção de termos com poucos resultados:** devido ao caráter regional do livro, alguns termos teriam pouca eficácia como expressões de busca, resultando em poucos retornos, como é o caso de certos personagens nas histórias;
- c) **junção de termos duplicados e similares:** certos termos apareceram de formas distintas, como “jk”, “juscélino” e “kubitschek”, todos se referindo ao ex-presidente do Brasil e, quando ocorriam exemplos semelhantes, juntamos ou optamos por apenas um desses termos como expressões de busca;
- d) **adição de termos específicos:** alguns itens “soltos” foram identificados e complementados para se tornarem expressões de busca mais eficazes na pesquisa; por exemplo, na lista de palavras-chave há termos como “sul”, que se formam combinações maiores referentes a endereços em Brasília, como “Asa Sul”, “L2 Sul” e “W3 Sul”.

**Figura 6 - Linhas de concordância para "Sul" no *AntConc***

File	Left Context	Hit	
4 HB2_PB.txt	capital, estudando no Centro de Ensino Fundamental Caseb, na Asa	Sul,	começou a
5 HB2_PB.txt	espaço livre de 4,2 milhões de metros quadrados, próximo à Asa	Sul,	para a cons
6 HB2_PB.txt	NO MESMO APARTAMENTO Os apartamentos 602 e 603 do bloco A da 208	Sul	foram cons
7 HB2_PB.txt	para pessoas diferentes, que moram neles até hoje. Construção da 208	Sul	em 1959. O
8 HB2_PB.txt	é a terceira a ligar o Plano Piloto ao Lago	Sul.	Construção
9 HB2_PB.txt	três quadras reservadas até as 10h na sede do Lago	Sul	do Clube d
10 HB2_PB.txt	a primeira banca de jornais e revistas da capital, na 108	Sul.	Ainda no ir
11 HB2_PB.txt	hoje no mesmo lugar, comandada por seu fundador. Lourivaldo na 108	Sul	em 1963. Q
12 HB2_PB.txt	foi criado em 1980 para ligar as vias internas das Asas	Sul	e Norte (L1
13 HB2_PB.txt	leitura! João Carlos Amador O PRIMEIRO PRÉDIO DO SETOR BANCÁRIO	SUL	O edifício-s
14 HB2_PB.txt	Ary Garcia Roza, foi o primeiro prédio do Setor Bancário	Sul	e é conside
15 HB2_PB.txt	A PRIMEIRA ESCOLA PARQUE DA CAPITAL A Escola Parque da 308	Sul	foi inaugu.
16 HB2_PB.txt	centro cultural. Assim, inaugurou-se o Centro de Criatividade da 508	Sul,	com galpõ
17 HB2_PB.txt	CONIC JÁ FOI UM LOCAL SOFISTICADO O Setor de Diversões	Sul (	SDS) foi ide
18 HB2_PB.txt	funcionamento, a instituição contava com 270 alunos das Escolas Classe 108 e 308	Sul.	Eram, em si

Search Query  Words  Case  Regex Results Set All hits Context Size 10 token(s)

Sul Start  Adv Search

Sort Options Custom Sort 1 1L Sort 2 2L Sort 3 C Order by freq

Fonte: Elaboração própria

Nesse último estágio (alínea d), a complementação dos termos foi realizada de forma intuitiva, inicialmente, levando em consideração as experiências do tradutor e a afinidade com a cidade. Posteriormente, essa intuição foi validada utilizando-se o concordanciador do *AntConc*, a ferramenta “KWIC” (Keyword in Context), que revelou, na pesquisa de “Sul”, vários contextos de uso relacionados a endereços do Plano Piloto (Figura 3).

Em conclusão, após a revisão, a lista de palavras-chave para a coleta de textos em inglês sobre a temática de Brasília foi finalizada com um total de 56 termos. Os primeiros 20 termos estão apresentados no Quadro 1, e a lista completa pode ser consultada no Apêndice C. Nesse processo de revisão/refinamento, foram considerados a relevância para o objetivo, a variedade de termos e a amplitude e especificidade das escolhas.

**Quadro 1** - Lista refinada de palavras-chave

<b>Freq.</b>	<b>Expressão de Busca</b>
1	Brasília
2	Juscelino Kubitscheck
3	capital (do Brasil)
4	W3 Sul
5	L2 Sul
6	Asa Sul
7	Parque da Cidade
8	Parque Olhos d'Água
9	Parque Nacional de Brasília
10	Conic
11	Esplanada dos Ministérios
12	Distrito Federal
13	Brasiliense
14	Brazlândia
15	Taguatinga
16	Cidade-satélite
17	Nilson Nelson (Ginásio)
18	Índio Galdino
19	Bernardo Sayão
20	Carnaval (de Brasília)

Fonte: Elaboração própria

## 4.2 Compilação do *corpus* de apoio

Após obtermos os termos, elaboramos um esboço do *corpus* com base nos parâmetros de Tagnin (2015), antes do início da coleta dos textos. O objetivo deste *corpus* foi apoiar o

processo de tradução, aprimorando o uso da língua e refinando as escolhas tradutórias, com ênfase especial na tradução dos itens culturais-específicos. Todos os textos que compõem o *corpus* têm Brasília como tema e foram coletados em ambiente virtual. Diversos gêneros textuais foram considerados, como artigos de revistas e jornais online, textos em sites de arquitetura e urbanismo, blogs de turismo e viagens, além de alguns materiais em sites institucionais. Todos os materiais foram criteriosamente selecionados, com a única limitação sendo a exclusão de textos extremamente informais, como fóruns da internet e redes sociais, e de textos extremamente formais, como textos acadêmicos. É um *corpus* monolíngue em língua inglesa que abrange diversas variedades do inglês. Priorizamos produções escritas reconhecidas como de nativos, mas também incluímos produções em inglês de não-nativos e traduções cuidadosamente selecionadas.

A busca foi feita pelo motor de buscas *Google*, através da ferramenta de pesquisa avançada de páginas web. As configurações dessa pesquisa foram limitadas para mostrar apenas páginas em língua inglesa e os países da busca foram alternados e combinados entre cada procura, privilegiando os países anglófonos, sempre em busca de resultados mais satisfatórios. No entanto, também consideramos outros países, por exemplo, a Tchêquia, ao procurar (sempre em inglês) artigos sobre Juscelino Kubitschek, que tem descendência nesse país.

**Figura 7** - Cabeçalho de um dos textos do *corpus*

```

<Header>
  <title>
    <tit> Anti-drone antennas set to be built on top of Oscar Niemeyer palaces in Brasilia </tit>
    <fileName> corpus_bsb_texto07 </fileName>
    <textType> Artigo </textType>
    <generalDomain> Brasília </generalDomain>
    <specificDomain> Arquitetura </specificDomain>
    <corpusCollection> CORPUS_BSB </corpusCollection>
  </title>
  <sourceText>
    <mode> internet </mode>
    <source> https://www.dezeen.com/2020/08/10/anti-drone-antennas-threaten-oscar-niemeyer-palaces-brasilia/ </source>
    <publisher> Dezeen </publisher>
    <pubDate> 10 August 2020 </pubDate>
    <accessDate> 18 April 2024 </accessDate>
    <comments> Tradução de lugares da cidade, os Palácios de Brasília. </comments>
  </sourceText>
  <author>
    <name> Cajsa Carlson </name>
  </author>
</Header>

```

Fonte: Elaboração própria a partir de Teixeira (2008)

Os materiais coletados passaram pelo mesmo processo de limpeza já mencionado na seção anterior, foram copiados e reformatados, a única diferença foi a adoção de um cabeçalho em cada texto, baseado no modelo de Teixeira (2008). Esse cabeçalho contém informações úteis como o nome do arquivo, o tipo de texto, o domínio (ou a área que o texto aborda) e informações

como data, endereço URL e comentários do tradutor (Figura 4). Os domínios mencionados foram segmentados com base na perspectiva de Brasília, levando em conta a visão do público-alvo da tradução. Dessa forma, os textos foram classificados em cinco categorias temáticas: política, história, turismo, arquitetura e uma categoria adicional, "outros", para aqueles que não se encaixaram nas categorias anteriores.

O objetivo inicial era coletar 100.000 palavras para a composição do *corpus*, mas devido a limitações de tempo e à dificuldade em encontrar textos em inglês com contextos tão específicos quanto o de Brasília, foram coletadas 68.371 palavras. Foram ao todo 68 textos, cada um nomeado e numerado conforme o modelo “corpus\_bsb\_texto00”. O *corpus* compilado recebeu o nome de “CORPUS\_BSB” e a lista completa dos textos que o compõem está descrita no Apêndice D.

### 4.3 Processo tradutório

Para o gerenciamento da tradução, montamos um projeto de tradução no *Smartcat*<sup>14</sup>, uma plataforma *CAT tool* (ferramenta de auxílio à tradução) gratuita e em nuvem, que fornece recursos como tradução automática e uma base de dados para armazenamento de memórias de tradução. Para a tradução do livro objeto de estudo deste projeto, os recursos de tradução automática não foram utilizados. Optamos por usar a plataforma especialmente por sua capacidade de segmentar o texto em unidades de tradução e facilitar o trabalho do tradutor através do cotejo entre texto original e tradução.

**Figura 8 - Área de trabalho da plataforma *Smartcat***

106	JK E COLLOR MORARAM NO MESMO APARTAMENTO	TWO PRESIDENTS, ONE APARTMENT	✓
107	Os apartamentos 602 e 603 do bloco A da 208 Sul foram construídos para um morador muito especial: President Juscelino Kubitschek.	Apartments 602 and 603 of block A at 208 Sul were built for a very special occupant: President Juscelino Kubitschek.	✓
108	Os dois imóveis viraram um único apartamento de 301 metros quadrados e seis quartos.	The two properties were combined into a single apartment of 301 square meters and six bedrooms.	✓
109	Ao ser eleito senador pelo estado de Goiás, JK mudou-se para o apartamento com dona Sarah.	After elected senator for the state of Goiás, JK moved into the apartment with his wife, Mrs. Sarah.	✓
110	O casal morou ali até 1964, quando o ex-presidente teve seu mandato cassado.	The couple lived there until 1964, when the former president had his senator mandate revoked.	✓
111	Logo depois, a residência foi ocupada pela família do senador Arnon de Mello, pai do adolescente Fernando Collor.	Soon after, the residence was occupied by the family of Senator Arnon de Mello, father of a teenager boy named Fernando Collor. Decades later, the boy	✓

History QA check Segment comments Document comments Preview

Fonte: Elaboração própria

<sup>14</sup> <https://pt.smartcat.com/>

Os procedimentos metodológicos foram empregados simultaneamente, segmento por segmento, durante todo o processo tradutório. As estratégias de tradução de Franco Aixelá (2013) foram aplicadas na tradução dos itens culturais-específicos (ICEs) coletivamente com a equiparação moderada feita com os conceitos de domesticação e estrangeirização (Venuti, 2004). Várias consultas ao *corpus* foram realizadas para a tomada de decisões, especialmente em questões envolvendo os ICEs, foco deste trabalho. Essas buscas foram fundamentais para refletir sobre os topônimos e antropônimos, que constituem a maioria dos ICEs. Utilizamos a ferramenta KWIC do *AntConc*, tanto para validar algumas escolhas quanto para encontrar soluções mais apropriadas. Ademais, as linhas de concordância também permitiram identificar contextos mais domesticados e outros mais estrangeirizados.

Em todas as consultas realizadas no *corpus*, verificamos as linhas de concordância para assegurar que o termo buscado não estivesse presente em cabeçalhos (como endereços web e comentários), de modo a garantir que isso não influenciasse os resultados. E caso influenciasse (proporcionalmente), mencionamos essa presença no relatório de tradução.

Para criar uma tradução uniforme, alguns traços de estilo da tradução do primeiro volume do livro *Histories of Brasilia 1* (2023) foram levados em consideração, como por exemplo, o uso de colchetes quando há explicitações. Durante toda a fase de produção, diversas anotações foram realizadas para o desenvolvimento de um relatório de tradução. E após concluída, a tradução foi revisada e epelhada com o texto fonte em português.

## 5 RELATÓRIO DE TRADUÇÃO

O relatório de tradução é apresentado nesta seção, uma reflexão pormenorizada da parte prática e uma interpretação dos dados que sustentaram a produção do texto traduzido. A seção 5.1 aborda a natureza do texto fonte, considerando holisticamente fatores e problemas contextuais e o que podia ser feito para atingir o objetivo geral dessa pesquisa. A seção 5.2 busca responder às questões norteadoras da pesquisa, mostrando como as decisões tomadas ao longo do processo tradutório contribuíram para o cumprimento dos objetivos específicos. Para isso, divide-se em seções terciárias que expõem exemplos práticos dos desafios tradutórios e as soluções adotadas para superá-los.

### 5.1 Aspectos gerais da tradução

O direcionamento do processo tradutório e o ponto central desta reflexão foi o esforço em lidar com a preservação do contexto local no texto alvo, o que implicou na manutenção apropriada dos itens culturais-específicos (ICEs) para destacar a autenticidade cultural que certos elementos conferem ao texto. Em razão disso, consideramos dois aspectos importantes: um textual e outro extratextual. Primeiramente, o nível de formalidade do livro, que é moderadamente informal; e a percepção desse tipo de texto como local/regional, com um público leitor predominantemente formado por brasilienses. O segundo ponto, referente ao fator extratextual, diz respeito ao potencial novo leitor do texto traduzido e aos conhecimentos prévios que se espera que ele tenha: uma compreensão mínima (preliminar) sobre o que é o Distrito Federal e Brasília, de modo a ter uma noção básica sobre as histórias do livro. A importância desses dois aspectos surgiu durante o próprio processo de tradução, não sendo necessária a aplicação de nenhuma metodologia específica para análise textual.

Os dilemas tradutórios surgiram tanto na cultura quanto na língua. A essência regional das histórias pressupõe que o leitor em português possua um conhecimento prévio da memória local, e para o novo público-alvo, essa falta de afinidade com o contexto causa dois problemas representativos para o tradutor lidar: o primeiro contato do leitor em inglês com Brasília e a necessidade de amenizar essa ausência de conhecimento sobre o contexto. Como resultado, o nível linguístico é afetado; a informalidade e a fluidez do texto são substituídas por explicitações na tradução.

Enfrentar esses dilemas foi fundamental para responder a questão: Qual tendência deve ser adotada nesse texto, domesticação ou estrangeirização? Foi uma decisão mais complexa do

que aparenta, pois ambas as opções teriam consequências significativas, se seguidas de maneira rígida. Ao aplicarmos as estratégias de conservação nos ICEs (equiparadas a estrangeirização), há ganhos relacionados à autenticidade cultural, porém algumas perdas na estrutura do texto, como menor fluidez e maior necessidade de explicitações. Ao utilizarmos estratégias de substituição (equiparadas a domesticação), ocorre, em certo grau, uma descaracterização do texto, com perdas na autenticidade cultural e uma possível frustração das expectativas do leitor com a domesticação de Brasília.

Com base nessas reflexões, chegamos a duas conclusões. O leitor alvo espera um certo nível de estrangeirização, e a eliminação ou omissão total de todos os ICEs seria inviável, pois o livro é essencialmente composto por eles e essa decisão desrespeitaria o objetivo geral desta pesquisa. Contudo, a domesticação desempenha um papel importante na tradução, ao equilibrar o texto, pois a explicitação e o destaque excessivo de todos os ICEs resultariam em uma leitura desconfortável, rígida e sem fluidez. Optamos, então, por adotar uma tendência predominantemente estrangeirizadora, mas “dosar” essa preferência com a domesticação, para evitar excessos.

Por último, o papel da Linguística de Corpus como mediadora de escolhas também não poderia faltar neste relatório. O *corpus* construído especificamente para esta tradução foi essencial para validar ou até mesmo rejeitar escolhas, quando estas não estavam em conformidade com a frequência dos termos no *corpus*. Portanto, até mesmo as escolhas intuitivas passaram pelo crivo do *corpus*, se não para confirmação, pelo menos para reflexão. A “desobediência” ao *corpus* mostrou-se frequente na tradução, em função da tendência estrangeirizadora adotada.

## 5.2 Desafios tradutórios relacionados aos itens culturais-específicos

Uma das “armadilhas” que julgamos importante evitar nesta tradução foi a generalização, a partir da aplicação de uma mesma estratégia tradutória do início ao fim, ao lidarmos com ICEs semelhantes — da mesma categoria, como os topônimos — ou com ICEs que se repetem em diferentes partes do texto. Foi essencial entender a singularidade das histórias do texto, destacar o contexto individualizado de cada uma e, a partir disso, compreender o que ressaltar para manter a autenticidade cultural e quais ICEs mereciam mais destaque de acordo com o que estava sendo contado. Isso ajudou a determinar o que deveria ser enfatizado e o que poderia ser omitido sem comprometer a integridade da tradução.

De modo geral, na tradução dos elementos culturais do texto, três grupos se destacam: topônimos, antropônimos e eventos ocorridos em Brasília. A seguir, serão apresentados os principais desafios e as soluções aplicadas neste projeto, organizados de acordo com os padrões predominantes observados durante a tradução.

### 5.2.1 *A tradução do território*

Mais importante do que o realce cultural, consideramos primordial traduzir o território levando em conta a compreensibilidade para a língua alvo. Termos relacionados a divisão administrativa aparecem ao longo de todo o texto, exigindo uma compreensão clara de seu significado. Para esclarecer, a acepção de território discutida aqui refere-se às definições e descrições dos limites do território, e não ao aspecto cultural do nome dos locais em si, com a exceção de “Brasília”. Portanto, uma estratégia de repetição (reprodução do ICE da mesma forma que no original) pode não ser a mais adequada.

A estratégia de adaptação ortográfica foi utilizada uma única vez, justamente na tradução do topônimo mais importante do livro, “Brasília”. Consultas ao *corpus* indicaram que há 316 ocorrências com a escrita como no português (desconsiderando o cabeçalho e endereços URLs no texto); por outro lado, “Brasilia” simplificada sem o acento diacrítico e adequada às convenções do inglês tem 507 ocorrências no *corpus*. Optamos pela segunda opção pelos motivos supracitados, mas também, por essa ser a forma adotada na tradução do livro *Histories of Brasilia 1* (2023). Isso justifica nossa sugestão adotada para o título *Histories of Brasilia 2* e a manutenção do termo adaptado durante o texto, com a exceção da aparição deste em nomes de instituições e entidades como “Brasília Super Rádio FM”. Semelhantemente, a escolha de “Federal District” também é justificada pela frequência no *corpus*, aparecendo num total de 53 vezes em diferentes contextos, enquanto “Distrito Federal” ocorre apenas 3 vezes.

Um pouco mais complexa foi a tradução dos ICEs “região administrativa” que define as subdivisões administrativas, visto que Brasília (oficialmente) não possui cidades; e de “cidade-satélite”, uma definição informal mas bastante comum e de mesmo significado. Para esses dois ICEs, aplicamos a estratégia de tradução linguística (não cultural), escolhendo termos em inglês com uma referência significativa ao original. Assim, optamos por “administrative region” e “satellite city”. No caso do último, o *corpus* registrou 42 ocorrências de combinações com “satellite” acompanhadas de complementos como “cities” e “towns”.

Para finalizar, “Plano Piloto” não poderia ficar de fora dessa análise, já que descreve a região central de Brasília. Decidimos realçar a autenticidade cultural deste ICE não apenas pela

sua importância geográfica, mas também por sua presença no cotidiano das pessoas, visto que, o "Plano" está presente no vocabulário brasileiro para descrever todo o núcleo urbano da capital. A estratégia de repetição foi empregada pela manutenção do original. Dada essa importância, a alternativa mais domesticadora "Pilot Plan" com 22 ocorrências no *corpus* (contra 53 do termo escolhido), foi descartada.

### 5.2.2 Topônimos privilegiados

Determinados topônimos não apenas identificam os aspectos físicos da cidade, mas também carregam um peso cultural significativo. Esses itens culturais-específicos são essenciais para construir uma percepção distinta de Brasília, e requerem um cuidado especial para que a carga cultural que evocam não seja comprometida. Privilegiamos alguns desses elementos já consolidados, como os marcos turísticos e algumas particularidades relativas aos lugares da cidade.

Ao traduzir “superquadras” por meio da estratégia de repetição, nossa tradução difere da realizada pelas tradutoras do primeiro volume do livro, que escolheram o termo “superblocks” para essas unidades urbanas. Um item similar é “entrequadra”, que significa o espaço entre duas superquadras adjacentes, onde aplicamos a estratégia de universalização limitada substituindo esse ICE específico por “superquadra(s)”, um ICE mais geral nesse contexto.

**Quadro 2** - Aplicação da estratégia de universalização limitada

(PT-BR)	(EN)
No entanto, o trajeto que passava por dentro das <u>entrequadras</u> foi extinto.	However, the route that passed <u>closer to the superquadras</u> no longer exists.
Em 2011, uma área verde de 7 hectares na <u>entrequadra</u> da 212/213 Norte iria se transformar no Shopping Olhos D’Água.	In 2011, a green area of 7 hectares <u>between the superquadras</u> 212/213 Norte was slated to become the Olhos D’Água Mall.

Fonte: Autoria própria

Na tradução dos pontos turísticos, em geral, não acatamos as sugestões baseadas na frequência de uso do *corpus*, resultando em uma desobediência generalizada, em especial com relação aos topônimos que são monumentos. Essa escolha foi feita para preservar a autenticidade cultural e manter a tendência estrangeirizadora. Sendo a repetição o procedimento

mais adotado nesse caso, com algumas exceções quando houve um problema de compreensão. É o caso de “Lago Paranoá” que foi repetido, mas também traduzido como “Paranoá Lake” (estratégia de tradução linguística [não cultural]) quando se julgou necessário para compreensão do leitor.

**Tabela 1** - Frequência de alguns ICEs topônimos no *corpus*

ICE traduzido	Ocorrências do ICE traduzido no <i>corpus</i>	Sugestão rejeitada para a tradução do ICE	Ocorrências no <i>corpus</i> da sugestão rejeitada
Eixo Monumental	9	Monumental Axis	25
Torre de TV	5	TV Tower	9
Ponte JK	2	JK Bridge	2
Palácio do Planalto	9	Planalto Palace	17
Palácio da Alvorada	8	Alvorada Palace	7
Congresso Nacional	7	National Congress	48
Supremo Tribunal Federal	3	Supreme Court	41
Esplanada dos Ministérios	8	Esplanade of the Ministries	4
Teatro Nacional	1	National Theater	5

Fonte: Autoria própria

Na tradução (pela estratégia de repetição) dos ICEs que são topônimos, consideramos tanto a parte que o designa quanto a parte que o identifica, o nome próprio e o nome comum (Álvares, 2016). Como, por exemplo, na repetição do ICE “Parque da Cidade”, avaliamos o nome comum “Parque” que aponta para a entidade sendo identificada “da Cidade”, o nome comum. O mesmo ocorreu com outros topônimos populares de Brasília, o “Parque Ana Lúcia” e o “Parque Olhos d’Água”.

Além dos parques urbanos, a tradução das feiras do Distrito Federal também considerou esse aspecto, como a “Feira dos Importados” e a “Feiral Central de Ceilândia”. Essa última, contou também com a aplicação da estratégia de explicação extratextual em “Feira Central de Ceilândia [Ceilândia Central Market]”; para deixar ainda mais explícita a função de comércio do lugar, em um parágrafo que não menciona essa informação diretamente.

Cabe ressaltar que cada estratégia de explicação extratextual aplicada, ou mesmo intratextual, implica um aumento considerável no texto, seja no livro físico ou no *e-book*. Como

essa estratégia foi amplamente utilizada em diversos pontos do texto, não apenas ao lidarmos com os topônimos supracitados, a diagramação do livro pode ser afetada em algum nível.

### 5.2.3 *Endereços de Brasília*

Os endereços de Brasília diferem um pouco em relação a outras capitais brasileiras. Há uma combinação de letras e números para indicar quadras, grandes áreas conhecidas como "asas" para referenciar duas regiões distintas do Plano Piloto, e uma divisão por setores com nomes incomuns. Preservamos esses itens seguindo certos padrões diferentes das definições dos territórios; por conseguinte, o atributo de localização pode ser destacado nesta categoria através da simples repetição desses ICEs quando possível, sendo que qualquer outra estratégia de substituição poderia prejudicar a função localizadora desses endereços.

Para endereços que incluem menções aos pontos cardeais, outra característica distintiva da cidade, optamos pela transcrição dessas direções exatamente como aparecem em português: “Asa Sul”, “Asa Norte”, “108 Sul”, “207 Norte”, “Eixão Norte”, entre outros. Na tradução dos setores, aplicamos a mesma estratégia de repetição, acrescentando também uma explicação extratextual para evidenciar a criatividade desses nomes e a setorização desses ICEs.

**Quadro 3** - A tradução dos setores por explicação extratextual

“Setor de Diversões Sul [South Entertainment Sector]”
“Setor Bancário Sul [South Banking Sector]”
“Setor Militar Urbano [Urban Militar Sector]”

Fonte: Autoria própria

Em alguns segmentos, a estratégia adotada em relação aos setores foi a explicação intratextual, onde também há explicitação, porém difusa no texto. Na história sobre as “zebrinhas” do transporte público do DF, por exemplo, para evitar sobrecarregar o texto com explicações, optamos apenas pela estratégia de repetição dos setores mencionados.

A mesma estratégia de explicação intratextual foi também aplicada para detalhar as diversas regiões administrativas de Brasília (Quadro 4). Essa aplicação visou ressaltar a particularidade da divisão administrativa da cidade, que é notoriamente distinta em relação ao resto do Brasil. As soluções para esses ICEs permitiram destacar as características únicas dessa divisão, garantindo que o leitor compreenda a estrutura administrativa peculiar de Brasília sem sobrecarregar o texto com informações entre colchetes.

**Quadro 4** - Explicação intratextual para ICES de Regiões Administrativas

(PT-BR)	(EN)
A Ponte JK é a terceira a ligar o Plano Piloto ao <u>Lago Sul</u> .	Ponte JK is the third to connect Plano Piloto to the <u>administrative region of Lago Sul</u> .
Candangos no Núcleo Bandeirante em 1958.	Candangos in the <u>Administrative Region of Núcleo Bandeirante</u> in 1958.

Fonte: Autoria própria

#### 5.2.4 Antropônimos

Traduzir os nomes de pessoas parece uma atividade óbvia, são itens culturais relevantes e igualmente subordinados ao método de repetição (ocasionalmente com adaptação ortográfica) e a convencionalidade da língua, no caso de algumas personalidades internacionais. No caso da tradução do livro, há vários personagens locais com histórias bem conhecidas no Distrito Federal e, em menor número, em todo o Brasil, mas pouco conhecidas fora dessas fronteiras. A coleta dos textos para o *corpus* demonstrou a distância desses personagens em relação ao leitor do texto alvo, resultando na total ausência de resultados para esses antropônimos quando usados como expressões de busca.

Para nomes de personagens históricos e personalidades locais, como o ex-presidente do Brasil Juscelino Kubitschek, optamos pela repetição desse ICE com a explicação intratextual do papel que ele exercia: “President Juscelino Kubitschek”. E como certos personagens aparecem repetidamente ao longo do texto, essa estratégia foi também aplicada nas primeiras menções desses ICES, a fim de familiarizar o leitor com essas figuras.

**Quadro 5** - Estratégia para tradução do antropônimo "Juscelino Kubitschek"

(PT-BR)	(EN)
Em sua homenagem, <u>JK</u> oficializou a Belém-Brasília como Rodovia Bernardo Sayão.	In his honor, <u>President Juscelino Kubitschek</u> officially named the Belém-Brasília highway as Bernardo Sayão Highway.

Fonte: Autoria própria

No caso específico do fundador de Brasília, o presidente Juscelino Kubitschek (JK) aparece frequentemente no texto e é também mencionado em nomes de lugares. Nesse contexto, o cuidado foi em esclarecer sua função de presidente, o que foi facilitado pela construção descritiva do texto.

Além de considerar a função que o personagem exerce, a tradução também afeta contextos que são bastante intimistas no texto original em português. Por exemplo, é comum referir-se a Sarah Kubitschek, primeira-dama brasileira e esposa de JK na época, como "dona Sarah". Manter o tratamento "dona" na língua-alvo seria inviável. Portanto, além da estratégia de explicação intratextual, optamos também pela estratégia de sinônimos, abordando pela sua posição como primeira-dama (Quadro 6).

**Quadro 6** - Estratégia para tradução do antropônimo "Sarah Kubitschek"

<b>(PT-BR)</b>	<b>(EN)</b>
[...] o primeiro bebê nascido na capital já inaugurada seria batizado por ele e <u>dona Sarah</u> .	[...] the first baby born in the newly inaugurated capital would be baptized by him and <u>his wife, Sarah Kubitschek</u> .
JK e <u>Sarah</u> nunca perderam o contato com a família de Brasileiro, encontrando-os em diversas ocasiões ao longo dos anos.	The President and <u>the First Lady</u> never lost touch with Brasileiro's family, meeting them on various occasions over the years.
Ao ser eleito senador pelo estado de Goiás, JK mudou-se para o apartamento com <u>dona Sarah</u> .	After elected senator for the state of Goiás, JK moved into the apartment with his wife, <u>Mrs. Sarah</u> .

Fonte: Autoria própria

No geral, JK e Dona Sarah foram os dois ICEs antroponímicos que exigiram um cuidado especial devido à frequência com que aparecem no texto. Vale destacar também Oscar Niemeyer, um nome amplamente reconhecido, cuja função de arquiteto foi explicada intratextualmente para maior clareza no contexto (Quadro 7). Outras personalidades famosas, no geral, não precisaram de explicitação adicional, pois o papel que desempenhavam já estava claro no contexto da história.

**Quadro 7** - Estratégia para tradução do antropônimo "Oscar Niemeyer"

(PT-BR)	(EN)
A Ponte JK foi inaugurada no dia 15 de dezembro de 2002, data do aniversário de <u>Oscar Niemeyer</u> .	Ponte JK was inaugurated on December 15, 2002, on <u>architect Oscar Niemeyer's</u> birthday.

Fonte: Autoria própria

Além das personalidades famosas, os pioneiros que participaram da construção da capital também se destacam no livro. Um dos itens culturais mais específicos de Brasília é o termo "candango", utilizado para se referir aos trabalhadores que ajudaram a construir a cidade e aos primeiros habitantes da capital. Embora não seja um antropônimo, esse termo é um identificador cultural significativo para os primeiros habitantes da cidade. Para traduzir esse ICE, foram empregadas as estratégias de repetição com explicação extratextual e a substituição por criação autônoma, alterando "pioneiros" pelo culturalmente significativo "candango".

**Quadro 8** - Explicação extratextual e criação autônoma para o ICE "candango"

(PT-BR)	(EN)
A jornada chegou ao fim em 1960 e Francisco logo arrumou um emprego como operário em uma das empreiteiras locais, tornando-se mais um dos <u>candangos</u> da capital.	The journey ended in 1960, and Francisco soon found a job as a construction laborer in one of the local companies, becoming one of the many <u>candangos</u> [ <u>Brasilia's pioneers</u> ].
Segundo o <u>pioneiro</u> , o local traz boas energias para quem passa por ali.	According to this <u>candango</u> , the place brings good energy to those who through.

Fonte: Autoria própria

### 5.2.5 Problemas de contexto

Considerando o novo público-alvo, não brasileiros ou brasilienses, foi necessário ajustar alguns trechos para fornecer o contexto que era exigido intuitivamente do leitor do texto fonte. Na seção anterior, por exemplo, a solução para a tradução de muitos antropônimos considerou esse fator, como no caso de "Dona Sarah". Os problemas de contexto aqui também envolvem

alguns personagens, mas são mais amplos do que na seção anterior, uma vez que o entendimento da história necessita de complementação.

**Quadro 9** - Solução para possível problema de contexto

(PT-BR)	(EN)
Logo depois, a residência foi ocupada pela família do senador Arnon de Mello, pai do adolescente <u>Fernando Collor</u> .	Soon after, the residence was occupied by the family of Senator Arnon de Mello, father of a teenager boy named Fernando Collor, <u>who, decades later, became the 32nd president of Brazil.</u>

Fonte: Autoria própria

O exemplo do Quadro 9 ilustra um procedimento de criação autônoma, que consiste na inserção de referências culturais para fornecer informações necessárias ao trecho. Fernando Collor, que foi presidente do Brasil na década de 1990, é um nome que o público-alvo talvez desconheça, assim como alguns jovens brasileiros de gerações mais recentes. Adicionar referência nesse trecho foi essencial para aproximar a história ao leitor, caso contrário, a história contada não faria sentido pela falta de conhecimento prévio.

Da mesma forma, a criação autônoma foi empregada para explicar ao leitor a primeira “Micarecandanga” de Brasília, um evento de carnaval fora de época. O esforço na tradução consistiu em primeiro explicar o que é uma “micareta” antes de abordar o ICE em si.

**Quadro 10** - Criação autônoma em "Micarecandanga"

(PT-BR)	(EN)
A primeira <u>Micarecandanga</u> aconteceu em 1992, no Eixão Norte.	<u>A Micareta is an off-season Carnival celebration.</u> In Brasilia, an important event like this was the <u>Micarecandanga</u> , which first took place in 1992 at Eixão Norte.

Fonte: Autoria própria

Esse esforço em levar a história até o leitor influenciou também a tradução do título das histórias.

**Quadro 11** - Tradução em inglês dos títulos das *Histórias de Brasília 2* (Amador, 2017)

(PT-BR)	(EN)
JK E COLLOR MORARAM NO MESMO APARTAMENTO	TWO PRESIDENTS, ONE APARTMENT
AS ZEBRINHAS DO TRANSPORTE PÚBLICO	ZEBRAS IN PUBLIC TRANSPORTATION?
O CERRADO PRESERVADO NA ASA NORTE	THE PRESERVED CERRADO BIOME IN ASA NORTE

Fonte: Autoria própria

A reformulação desses títulos (Quadro 11) visou tornar a história mais atraente para o novo leitor, com o objetivo de despertar a curiosidade do leitor de língua inglesa. No caso do ICE “Zebrinha”, por exemplo, trata-se de uma linha de micro-ônibus do DF que ganhou esse apelido devido às listras laterais de sua pintura. O título original é direcionado ao público regional, e a adaptação teve a intenção de destacar a associação inusitada desse item cultural-específico no contexto do transporte público.

No caso da menção ao “cerrado” na última linha do Quadro 11, o objetivo foi destacar o bioma característico da região Centro-Oeste do Brasil. Para isso, recorremos ao *corpus* criado e as ferramentas “concordanciador” e “cluster” no *AntConc* para investigar as palavras que se relacionam com “cerrado” no *corpus*. Definimos então “biome” para a explicitação intratextual, não apenas nesse título, mas em outras partes do texto, optando também por “vegetation”.

**Figura 9** - Resultados: co-ocorrências de "cerrado" com a primeira palavra à sua direita

Cluster Types 30 Cluster Tokens 49 Page Size 100 hits				
	Cluster	Rank	Freq	Range
1	cerrado the	1	6	4
2	cerrado is	2	5	1
3	cerrado vegetation	2	5	3
4	cerrado restoration	4	3	1
5	cerrado biome	5	2	2

Fonte: Autoria própria

Uma das mudanças mais significativas de toda a tradução foi a mudança de tom para um público-alvo diferente, o que, em certo nível, acaba por domesticar o texto, ao apagar a voz do autor. Isso ocorre mesmo com a intenção de manter uma tradução predominantemente estrangeirizadora, como é evidenciado pela aplicação de estratégias de repetição nos ICEs, quando outros procedimentos poderiam ser utilizados.

A voz do autor é expressa especialmente quando ele usa a primeira pessoa para falar da cidade, adotando uma perspectiva brasiliense voltada para outros brasilienses. Isso ocorre principalmente na introdução do livro, onde ele apresenta as histórias a serem narradas, mas também aparece pontualmente ao longo das histórias, com o uso de alguns pronomes possessivos na primeira pessoa do plural.

**Quadro 12** - Tradução dos marcadores de primeira pessoa no texto

(PT-BR)	(EN)
São registros únicos, cheios de recordações particulares, mas que mostram diversas situações e lugares que adicionam peças na história de <u>nossa</u> cidade.	They are unique records, filled with personal memories, but they show various situations and places that add pieces to the history of <u>Brasilia</u> .
Ainda no início da cidade, ele também vendia poeira engarrafada do cerrado para os muitos turistas estrangeiros que visitavam <u>nosso</u> cenário modernista.	In the early days of the city, he also sold bottled dust from the cerrado to the many foreign tourists who visited <u>the new</u> modernist <u>cityscape</u> .
Mas, somente em 1962, <u>nossa</u> mais tradicional prova teve início: os 1.000 Km de Brasília, nome que remete à distância entre o Rio de Janeiro e a nova capital.	But it was not until 1962 that <u>the capital's</u> most traditional race began: the 1,000 Km of Brasilia, a name that refers to the distance between Rio de Janeiro and the new capital.
São registros únicos, cheios de recordações particulares, mas que mostram diversas situações e lugares que adicionam peças na história de <u>nossa</u> cidade.	They are unique records, filled with personal memories, but they show various situations and places that add pieces to <u>the history of</u> <u>Brasilia</u> .

Fonte: Autoria própria

Optamos por omitir essas marcas para adaptar o texto ao leitor em língua inglesa, com a intenção de incluí-lo e evitar que a história parecesse direcionada exclusivamente ao público brasiliense. No entanto, essa escolha é uma "faca de dois gumes": enquanto busca aproximar a

memória local do leitor, acaba afastando o autor, resultando em um tom mais impessoal em alguns trechos, mesmo que as marcas de primeira pessoa não sejam frequentes no livro. As tradutoras de *Histories of Brasília I* (Amador, 2023) abordaram essa questão de forma diferente, mantendo a primeira pessoa quando presente, para preservar a personalidade do texto.

### 5.2.6 *Problemas de atualização do livro*

Certos ajustes foram realizados para abordar aspectos influenciados pela passagem do tempo. Embora o livro tenha sido lançado em 2017, menos de uma década depois foi necessário revisar algumas informações que haviam se tornado desatualizadas ou acrescentar informações pertinentes. Na tradução da introdução do livro, por exemplo, mencionamos o lançamento da primeira versão em inglês *Histories of Brasilia I* (Amador, 2023), para fornecer ao leitor um panorama sobre a coleção.

Ao traduzir a história do líder indígena Galdino Pataxó, substituímos “Dia do Índio” por “Dia dos Povos Indígenas”, em conformidade com a Lei 14.402/22 que alterou o nome da data. Além dessa atualização, incluímos uma explicação extratextual entre colchetes para esclarecer o significado “Indigenous Peoples Day”. Também atualizamos a referência ao topônimo que mudou de nome em 2023: a “Praça do Compromisso”, local onde Galdino foi assassinado, que tem como novo nome “Praça Índio Pataxó Galdino Jesus dos Santos”<sup>15</sup>.

Por último, devido a patrocínio (*naming rights*), dois topônimos mencionados no texto mudaram de nome recentemente: o “Estádio Mané Garrincha” e o “Ginásio Nilson Nelson”. Como esses nomes ainda são amplamente utilizados pela população e os novos nomes preservam os identificadores originais (Arena BRB Mané Garrincha e Arena BRB Nilson Nelson), nenhuma alteração substancial foi necessária.

### 5.2.7 *Eliminação, atenuação e universalização absoluta*

O caso do indígena Galdino, citado na seção anterior, ficou comumente conhecido em Brasília como o caso do “Índio Galdino”. No entanto, há uma discussão relevante sobre o uso do termo “índio”, que pode ser considerado pejorativo e ofensivo, atualmente, refletindo uma perspectiva eurocêntrica ao não reconhecer a diversidade dos povos indígenas. Inclusive, ao pesquisar sobre esse caso, pode-se observar uma tendência crescente no jornalismo de revisar

---

<sup>15</sup> <https://agenciabrasilia.df.gov.br/2023/04/19/praca-indio-pataxo-galdino-jesus-dos-santos-e-reinaugurada/>. Acesso em: 06 set. 2024.

e modificar a perspectiva em relação ao termo utilizado. Por isso, escolhemos eliminar completamente esse ICE, aplicando a estratégia de universalização absoluta, com elementos de atenuação, ao substituir a conotação original pelo reforço da etnia indígena do líder, passando a referir-nos a ele como “Galdino Pataxó”. Portanto, a mudança fica evidente no título: “O TRISTE FIM DO ÍNDIO GALDINO” traduzido por “THE SAD END OF GALDINO PATAXÓ”. No texto da história evidenciamos que ele foi um homem indígena da etnia Pataxó.

Franco Aixelá (2013) não se aprofunda tanto na definição da estratégia de tradução conhecida como “atenuação”, o autor descreve essa estratégia como uma substituição ideológica por algo mais leve. Nesta seção, abordamos como essa categoria foi aplicada em alguns trechos do texto, mas com o objetivo oposto: a substituir por termos com uma carga mais impactante.

Ao lidarmos com os antropônimos referentes aos presidentes do período da ditadura militar no Brasil, optamos por evidenciar, por meio de construções textuais, que o período de seus mandatos não correspondia a um regime democrático.

**Quadro 13** - Aplicação da estratégia de atenuação por motivo ideológico

(PT-BR)	(EN)
Serejo expôs a questão ao <u>presidente Ernesto Geisel</u> , que decidiu pela implementação de um parque e a plantação de um milhão de mudas de árvores.	Serejo told <u>Ernesto Geisel, president during the military dictatorship</u> , about the idea. Geisel then decided to create a park and plant one million tree seedlings.
O religioso foi recebido pelo <u>presidente João Figueiredo</u> e rezou missa para quase 1 milhão de pessoas na Esplanada dos Ministérios.	The religious leader was received by <u>the last military dictatorship president, João Figueiredo</u> , and held a mass for nearly 1 million people at the Esplanada dos Ministérios.
Em 1971, um grande evento fez a alegria das crianças de Brasília: a inauguração do Parque Iolanda Costa e Silva, nome dado em homenagem à esposa do <u>presidente Costa e Silva</u> .	In 1971, a great event brought joy to the children of Brasilia: the inauguration of the Park named Iolanda Costa e Silva, in tribute to the wife of <u>President Costa e Silva, the second to govern during the Brazilian military dictatorship</u> .

Fonte: Autoria própria

A justificativa para esse detalhamento é de caráter ideológico, assim como a substituição do ICE “bandeirante moderno”, um adjetivo que carrega uma conotação positiva (aventureiro/desbravador) para se referir ao engenheiro Bernardo Sayão. Embora haja essa aceção dos bandeirantes como “aventureiros”, a história deles é também criticada pelo papel colonizador, violento e explorador em relação aos indígenas. Portanto, através da estratégia de universalização absoluta, adotamos um termo mais neutro para esse ICE na língua-alvo, simplesmente “modern explorer”.

**Quadro 14** - Aplicação da estratégia de universalização absoluta

(PT-BR)	(EN)
Trabalhador incansável, estava sempre ao lado dos operários que erguiam Brasília, sendo reconhecido como um <u>bandeirante moderno</u> .	A tireless worker, he was always alongside the workers who built Brasilia, recognized as a <u>modern explorer</u> .

Fonte: Autoria própria

### 5.2.8 ICES sobre o contexto brasileiro

Alguns ICEs não eram específicos de Brasília, mas sim relativos ao contexto brasileiro como um todo. Um exemplo são os gentílicos utilizados no texto, principalmente para se referir aos inúmeros pioneiros que vieram de outros estados na década de 1960. Para esses ICEs, aplicamos a estratégia de universalização limitada, substituindo-os por alternativas ligeiramente mais amplas. Considerando que esses gentílicos poderiam causar problemas não apenas de contexto, mas também de compreensão linguística – um exemplo claro é o uso de "capixaba" para se referir aos nativos do Espírito Santo – a substituição pelo nome do estado foi uma alternativa para contornar essa questão.

No caso dos ICEs referentes a topônimos que designam estados brasileiros, a explicação intratextual em vários trechos é justificada pelo possível desconhecimento, dependendo da cultura alvo, desses locais fora do Brasil, uma vez que Rio de Janeiro e São Paulo são, provavelmente, os estados com maior alcance internacional. Portanto, essa estratégia é utilizada para esclarecer a maioria dos ICEs relacionados às unidades federativas do Brasil, como “the states of Bahia and Ceará”, “Rio Grande do Sul state” e “Minas Gerais state”.

**Quadro 15** - Aplicação da universalização limitada nos gentílicos brasileiros

(PT-BR)	(EN)
Projetado pelo arquiteto <u>capixaba</u> Ary Garcia Roza, foi o primeiro prédio do Setor Bancário Sul e é considerado um dos mais bem resolvidos projetos arquitetônicos da cidade.	Designed by architect Ary Garcia Roza, <u>from Espírito Santo state</u> , it was the first building in the Setor Bancário Sul [South Banking Sector] and is considered one of the well-executed architectural projects in the city.
O <u>baiano</u> Lourivaldo Marques chegou a Brasília em 1960 para pintar os prédios do Plano Piloto.	Lourivaldo Marques, <u>from the state of Bahia</u> , arrived in Brasilia in 1960 to paint the buildings of Plano Piloto region.

Fonte: Autoria própria

Além desses, destacamos outros ICEs que, embora não estivessem diretamente ligados a Brasília, eram cruciais para a descrição da história local.

**Quadro 16** - ICEs sobre o contexto brasileiro

(PT-BR)	(EN)
Foram 240 dias atravessando o país de <u>carroça</u> , enfrentando climas adversos e lugares onde nem havia estradas para passar.	It took them 240 days crossing the country in a <u>carroça, a horse-drawn vehicle</u> , facing adverse weather and places where there were no roads to travel through.
A cerveja era distribuída em torneiras de carros-pipa para os foliões dos <u>blocos</u> .	Beer was distributed from taps installed on tanker trucks to the celebrants of the <u>Carnaval blocks</u> .
Também conhecido como Rambo do Cerrado era sempre o astro das produções, acompanhado por sua esposa, a atriz Claudete Joubert, musa das <u>pornochanchadas</u> brasileiras nos anos 70.	Also known as Rambo do Cerrado [Rambo of the Cerrado biome], he was always the star of the productions along with his wife, the actress Claudete Joubert, a muse of <u>pornochanchada [a genre of Brazilian erotic comedies]</u> in the 70s.

Fonte: Autoria própria

Um exemplo é o termo “carroça”, que foi mantido na tradução para enfatizar o meio de transporte utilizado pelo pioneiro Francisco Alves e sua família para chegar à capital do Brasil (Quadro 16). Optamos por preservar o ICE “carroça” porque as alternativas sugeridas em inglês transmitiam um significado diferente do termo original. Outro caso é o ICE “bloco” (de carnaval), que recebeu uma explicação intratextual: “Carnaval blocks”. Por fim, o termo “porno-chanchada”, presente na história do produtor de filmes *trash* Afonso Brazza, foi mantido e explicado extratextualmente como “a genre of Brazilian erotic comedies” para evitar uma possível comparação com pornografia.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de conclusão de curso buscou correlacionar Brasília e Tradução, com ênfase na questão cultural e na preservação da memória local por meio da tradução de histórias que refletem contextos específicos do Distrito Federal. Após a conclusão da tradução em língua inglesa do livro *Histórias de Brasília 2* (Amador, 2017), consideramos satisfatória a manutenção dos elementos culturais, ao mesmo tempo, em que o texto foi "universalizado" para um público-alvo mais amplo.

Tal objetivo foi alcançado por meio de propósitos específicos, analisados e detalhados no capítulo 5. Os itens culturais-específicos (ICEs) presentes no texto, predominantemente topônimos e antropônimos, contribuíram para a identidade da obra, devido à autenticidade cultural que esses nomes carregam ao se vincularem intimamente à história de Brasília. Por isso, as estratégias de conservação foram as mais empregadas na manipulação desses ICEs.

Na maioria das histórias, poucas informações foram omitidas; entretanto, ressaltamos a eliminação das marcas de primeira pessoa no texto, em sua maioria realizada por meio do pronome possessivo “nosso” e “nossa”, o que ocorreu poucas vezes em português. Por outro lado, explicitamos informações consideradas necessárias para o novo público-alvo, como o papel de certos personagens no contexto brasiliense.

A equiparação das estratégias de Franco Aixelá (2013) e Venuti (2004) foi fundamental para a tomada de decisões no processo tradutório. Ao expandir a história para um público-alvo diferente e, ao mesmo tempo, preservar os aspectos culturais, refletir sobre a estrangeirização de cada elemento local foi necessário. Como optamos pela predominância da estrangeirização, as estratégias de repetição, explicação intratextual e explicação extratextual de Franco Aixelá foram as mais utilizadas. Os desafios foram mais contextuais do que puramente textuais, envolvendo a correta manutenção de lugares, endereços, eventos e personagens de Brasília.

A criação de um *corpus* com textos sobre Brasília proporcionou não apenas a mediação de escolhas tradutórias por meio de consultas a um concordanciador, mas a própria etapa de coleta desses textos agregou conhecimento para uma melhor representação da cidade em textos escritos em língua inglesa. A Linguística de Corpus se integrou eficazmente às outras ferramentas metodológicas, sendo responsável por escolhas de tradução, como o próprio título do livro traduzido.

Embora os objetivos da pesquisa tenham sido alcançados, é importante reconhecer algumas limitações deste estudo. A construção do *corpus* se mostrou desafiadora pela natureza altamente regional da temática do texto, resultando em uma limitação na diversidade do *corpus*,

que não conseguiu abranger a amplitude desejada. Além disso, ao priorizar a preservação dos elementos culturais, outras dimensões do texto podem ter sido desconsideradas; da mesma maneira, a tentativa de aproximar o texto do público-alvo pode ser interpretada por alguns como uma "educação" excessiva do leitor.

Com base na experiência deste projeto, destacamos algumas sugestões que podem ser úteis para pesquisas futuras nessa área. Primeiramente, ao considerar a tradução de textos relacionados a locais específicos, pode ser vantajoso escolher lugares com maior visibilidade em relação ao público-alvo escolhido para aumentar o alcance dos resultados. Por exemplo, no caso do Brasil, algumas regiões certamente produziriam uma maior coleta de textos para compilação do *corpus*. Em segundo lugar, em pesquisas com locais com menor visibilidade, pode ser útil antecipar a recepção do público-alvo por meio de alguma metodologia específica. Por fim, além da abordagem dos itens culturais-específicos, é possível explorar outros enfoques interessantes para investigar referências culturais, como os mencionados na seção 3.3, a perspectiva dos marcadores culturais e dos culturemas.

## REFERÊNCIAS

- ALUÍSIO, S.M.; PINHEIRO, G.; FINGER, M.; NUNES, M.G.V. e TAGNIN, S.E.O. 2003. The Lácio-Web Project: overview and issues in Brazilian Portuguese corpus creation. In: CORPUS LINGUISTICS 2003, Lancaster. Proceedings of Corpus Linguistics. Lancaster, UCREL: Lancaster University, 2003, p.14-21.
- ÁLVARES, Luísa Benvinda Pereira. Sobre a tradução dos nomes próprios – algumas reflexões. **RUA-L: Revista da Universidade de Aveiro**, [S. l.], n. 5, 2016. DOI: 10.34624/rual.v0i5.2371. Disponível em: <https://proa.ua.pt/index.php/rual/article/view/2371>. Acesso em: 25 jul. 2024.
- ALVES, Lara Moreira. A construção de Brasília: uma contradição entre utopia e realidade. **Encontro de História da Arte**, Campinas, SP, n. 1, p. 11–20, 2005. DOI: 10.20396/eha.12005.3586. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/eventos/index.php/eha/article/view/3586>. Acesso em: 7 jun. 2024.
- AMADOR, João Carlos. **Histórias de Brasília 2**. [Brasília]: Sidarta, 2017. *E-book*.
- AMADOR, João Carlos. **Histories of Brasilia 1**. Translation: Linda Jerome; Roberta Pink. Brasília: Sidarta, 2023.
- AMADOR, João Carlos. **Histórias de Brasília 6**. Brasília: Editora SENAC-DF, 2024a.
- AMADOR, João Carlos. **Histories of Brasilia 6**. Translation: Bianca Damacena. Brasília: Editora SENAC-DF, 2024b.
- AMADOR, João Carlos; BEHR, Nicolas. **Histórias de Brasília 5: 55 mitos e verdades**. 2. ed. Brasília: Sidarta, 2023.
- ANTHONY, Lawrence. **AntConc**. Version 4.3.1. Tokyo, Japan: Waseda University, 2024. *Software* de computador. Disponível em: <https://www.laurenceanthony.net/software> Acesso em: 6 jun. 2024.
- ANTROPÔNIMO. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2024. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/antropônimo/>. Acesso em: 25 jul. 2024.
- AUBERT, Francis Henrik. Indagações acerca dos marcadores culturais na tradução. **Revista de Estudos Orientais**, São Paulo, n. 5, p. 23–36, 2016. DOI: 10.11606/issn.2763-650X.i5p23-36. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/reo/article/view/90699>. Acesso em: 30 maio 2024.
- BAKER, Mona. Corpus Linguistics and Translation Studies Implications and Applications. In: BAKER, Mona; FRANCIS, Gill; TOGNINI-BONELLI, Elena (eds.). **Text and Technology: In honour of John Sinclair**. Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1993. p. 233-250.
- BASSNETT, Susan. **Translation Studies**. 3rd ed. London: Routledge, 2002.

- BASSNETT, Susan. Culture and Translation. *In*: KUHIWCZAK, Piotr; LITTAU, Karin (eds.). **A Companion to Translation Studies**. Clevedon: Multilingual Matters LTD, 2007. p. 13-23.
- BEHR, Nicolas. **Brasilírica**. Brasília: Teixeira Gráfica e Editora, 2017.
- BERBER SARDINHA, Tony. Lingüística de Corpus: Histórico e Problemática. **DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, [s.l.], v. 16, n. 2, p. 323-367, 2000.
- BERBER SARDINHA, Tony. Corpora Eletrônicos na Pesquisa em Tradução. **Cadernos de Tradução**, [s.l.], v. 1, n. 9, p. 15-59, 2002. DOI: 10.5007/%x. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/5980>. Acesso em: 3 jun. 2024.
- BEÚ, Edson. **Os filhos dos candangos: Brasília sob o olhar da periferia**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2013.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 6 jun. 2024.
- BUENO, Eduardo. A Era JK, Jango e Jânio. *In*: BUENO, EDUARDO. **Brasil: uma história: cinco séculos de um país em construção**. São Paulo: Leya, 2010. p. 362-373.
- CORPUS. *In*: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2024. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/corpus/>. Acesso em: 5 jun. 2024.
- FERREIRA, Mila. Lago Sul é o bairro mais rico do Brasil com renda média de R\$ 23 mil. **Correio Braziliense**, Brasília, 15 fev. 2023. Disponível em: <https://www.correio braziliense.com.br/cidades-df/2023/02/5073753-lago-sul-e-o-bairro-mais-rico-do-brasil-com-renda-media-de-rs-23-mil.html>. Acesso em: 15 ago. 2024.
- FRANCO AIXELÁ, Javier. Culture-specific Items in Translation. *In*: ÁLVAREZ, Roman; VIDAL, Carmen-África María. **Translation, Power, Subversion**. Clevedon: Multilingual Matters LTD, 1996. cap. 4, p. 52-78.
- FRANCO AIXELÁ, Javier. Itens Culturais-Específicos em Tradução. Tradução: Mayara Matsu Marinho; Roseni Silva. **In-Traduções**, Florianópolis, v. 5, n. 8, p. 185-2018, 2013.
- GILÓ, Naum. Sinalização das ruas de Brasília faz parte do acervo de museu em Nova York. **Correio Braziliense**, Brasília, 09 jul. 2023. Disponível em: <https://www.correio braziliense.com.br/cidades-df/2023/07/5107569-sinalizacao-das-ruas-de-brasil-faz-parte-do-acervo-de-museu-em-nova-york.html>. Acesso em: 7 jun. 2024.
- GRELLET, Fabio. Cidade brasileira aparece em lista de destinos de viagem do New York Times; veja qual. **Estadão**, [s.l.], 10 jan. 2024. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/brasil/cidade-brasileira-aparece-em-lista-de-destinos-de-viagem-do-new-york-times-veja-qual-nprm/>. Acesso em: 7 jun. 2024.

HALL, Stuart. **Cultura e Representação**. Tradução: Daniel Miranda; William Oliveira. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2016.

HURTADO ALBIR, Amparo. El análisis de la traducción como acto de comunicación. Factores de análisis. *In*: HURTADO ALBIR, AMPARO. **Traducción y Traductología: Introducción a la Traductología**. Madrid: Cátedra, 2001. p. 572-630.

JOÃO Carlos Amador conta suas histórias com Brasília no Sem Censura. Entrevistado: João Carlos Amador. Apresentadora: Marina Machado. Debatedores: Daniel Zukko; Neila Medeiros. [Brasília]: TV Brasil, EBC, 18 abr. 2022. 1 vídeo (55 min.). Publicado pelo canal TV Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kHP-m9MBSDI>. Acesso em: 21 nov. 2023.

KATAN, David. **Translating Cultures: An Introduction for Translators, Interpreters and Mediators**. Manchester: St. Jerome Publishing, 1999.

LOPES, Dalila. Sobre a ‘tradução’ ou não ‘tradução’ de nomes próprios. **POLISSEMA – Revista de Letras do ISCAP**, [S. l.], v. 1, n. 5, 2005. DOI: 10.34630/polissema.vi5.3352. Disponível em: <https://parc.ipp.pt/index.php/Polissema/article/view/3352>. Acesso em: 25 jul. 2024.

LOPES, Isabella Cunha. As tendências domesticadoras e estrangeirizadoras na tradução dos Culture-specific Items. *In*: LOPES, Isabella Cunha. **Estrangeirizando e Domesticando o Fantástico: A Tradução dos CSI em Changeling: The Dreaming**. 2017. Monografia (Bacharel em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Juiz Fora, Juiz de Fora, 2017. p. 43-46. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/bachareladotraducao/wp-content/uploads/sites/166/2020/08/Isabella-Lopes.pdf>. Acesso em: 29 maio 2024.

LUIZ, Gabriel. Página de publicitário em rede social compila fotos históricas de Brasília. **G1 Distrito Federal**, Brasília, 21 abr. 2016. Disponível em: <https://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2016/04/pagina-de-publicitario-em-rede-social-compila-fotos-historicas-de-brasilia.html>. Acesso em: 15 ago. 2024.

MARÍN HERNÁNDEZ, DAVID. La esencialización de la cultura y sus consecuencias en los estudios de traducción. **TRANS: Revista de Traductología**, [S. l.], n. 9, p. 73–84, 2005. DOI: 10.24310/TRANS.2005.v0i9.2999. Disponível em: <https://revistas.uma.es/index.php/trans/article/view/2999>. Acesso em: 30 maio. 2024.

MARINETTI, Cristina. Cultural approaches. *In*: GAMBIER, Yves; VAN DOORSLAER, Luc (eds.). **Handbook of Translation Studies**. v. 2. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2011. p. 26-30.

MAYORAL ASENSIO, Roberto. A tradução de referências culturais. Tradução: Heloísa Pezza Cintrão; Sabrina Moura Aragão; Adriana Zavaglia. **Tradterm**, São Paulo, v. 40, p. 29-61, 2021. DOI: 10.11606/issn.2317-9511.v40p29-61. Disponível em: <https://revistas.usp.br/tradterm/article/view/193683>. Acesso em: 30 maio 2024.

MENDES, Adriana; SOUZA, André de. Em Brasília, siga as placas e não chegue a lugar algum. **O Globo**, Brasília, 11 jun. 2013. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/esportes/copa-das-confederacoes/em-brasilia-siga-as-placas-nao-chegue-lugar-algum-8659263>. Acesso em: 7 jun. 2024.

MUNDAY, Jeremy. Cultural and ideological turns. *In*: MUNDAY, Jeremy. **Introducing Translation Studies: Theories and Applications**. 2nd ed. London: Routledge, 2008. cap. 8, p. 124-141.

NORD, Christiane. Basic Concepts of *Skopostheorie*. *In*: NORD, Christiane. **Translating as a Purposeful Activity: Functionalist Approaches Explained**. Manchester, UK: St. Jerome Publishing, 2007. cap. 3, p. 27-38.

NORD, Christiane. Entrevista com Christiane Nord. Entrevistadoras: Monique Pfau; Meta Elisabeth Zipser. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 2, n. 34, p. 313-337, jul./dez. 2014. DOI: 10.5007/2175-7968.2014v2n34p313. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2014v2n34p313>. Acesso em: 30 maio 2024.

NUNES, Brasilmar Ferreira. BRASÍLIA: problematizando a cultura de uma cidade-Estado. **Caderno CRH**, Salvador, v. 16, n. 38, p. 127-152, jan./jun. 2003. DOI: 10.9771/ccrh.v16i38.18618. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/crh/article/view/18618>. Acesso em: 7 jun. 2024.

O(S) PRIMEIRO(S) brasiliense(s). **Correio Braziliense**, Brasília, 31 jun. 2019. Disponível em: [https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2019/06/16/interna\\_cidadesdf,763306/o-s-primeiro-s-brasiliense-s.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2019/06/16/interna_cidadesdf,763306/o-s-primeiro-s-brasiliense-s.shtml). Acesso em: 15 ago. 2024.

PORTELA, Michelle; FERREIRA, Mila; TRAVASSOS, Ellen. Como é viver no Sol Nascente, considerada a maior favela do Brasil. **Correio Braziliense**, Brasília, 18 mar. 2023. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/cidades-df/2023/03/5081035-como-e-viver-no-sol-nascente-considerado-a-maior-favela-do-brasil.html>. Acesso em: 15 ago. 2024.

RIBEIRO, Gustavo Lins. **O capital da esperança: a experiência dos trabalhadores na construção de Brasília**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2008.

RODRIGUES, Marcella. Nostalgia: Relembre lugares badalados em Brasília entre 1980 e 2000. **G1 Distrito Federal**, Brasília, 22 jun. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2024/06/22/nostalgia-relembre-lugares-badalados-em-brasilia-entre-1980-e-2000.ghtml>. Acesso em: 15 ago. 2024.

SCHLEIERMACHER, Friedrich. On the Different Methods of Translating. Translation: Waltraud Bartscht. *In*: SCHULTE, Rainer; BIGUENET, John (eds). **Theories of Translation: An Anthology of Essays from Dryden to Derrida**. Chicago: The University of Chicago Press, 1992. p. 36-54.

SEIDE, Marcia Sipavicius. Usos de antropônimos como elementos coesivos. **Fórum Linguístico**, Florianópolis, v. 5, n. 2, p. 23-35, 2008. DOI: 10.5007/1984-8412.2008v5n2p23. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2008v5n2p23>. Acesso em: 25 jul. 2024.

SNELL-HORNBY, Mary. The turns of Translation Studies. *In*: GAMBIER, Yves; VAN DOORSLAER, Luc (eds.). **Handbook of Translation Studies**. v. 1. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2010. p. 366-370.

SNELL-HORNBY, Mary. A "estrangeirização" de Venuti: o legado de Friedrich Schleiermacher aos estudos da tradução? . Tradução: Tinka Reichmann; Marcelo Moreira. **Pandaemonium Germanicum**, São Paulo, v. 15, n. 19, p. 185-212, 2012. DOI: 10.1590/S1982-88372012000100010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/pg/article/view/39802>. Acesso em: 1 jun. 2024.

TAGNIN, Stella Esther Ortweiler. A Linguística de *Corpus* na e para a Tradução. *In*: VIANA, Vander; TAGNIN, Stella Esther Ortweiler (org.). **Corpora na Tradução**. São Paulo: HUB Editorial, 2015. p. 19-56.

TEIXEIRA, Elisa Duarte. **A Linguística de Corpus a serviço do tradutor**: proposta de um dicionário de Culinária voltado para a produção textual. 2008. Tese (Doutorado em Letras) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Letras Modernas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. DOI: 10.11606/T.8.2008.tde-16022009-141747. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8147/tde-16022009-141747/pt-br.php>. Acesso em: 3 jun. 2024.

TOLEDO, Madu. Mitos e verdades da capital contadas no livro Histórias de Brasília. **Correio Braziliense**, Brasília, 31 ago. 2022. Disponível em: <https://www.correiobrasiliense.com.br/diversao-e-arte/2022/08/5033218-mitos-e-verdades-da-capital-contadas-no-livro-historias-de-brasilia.html>. Acesso em: 15 ago. 2024.

TOPÔNIMO. *In*: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2024. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/toponimo/>. Acesso em: 25 jul. 2024.

VENUTI, Lawrence. A formação de identidades culturais. *In*: VENUTI, Lawrence. **Escândalos da Tradução**: Por uma ética da diferença. Tradução: Laureano Pelegrin; Lucinéia Marcelino Villela; Marileide Dias Esqueda; Valéria Biondo. Revisão Técnica: Stella Tagnin. Bauru, SP: EDUSC, 2002. cap. 4, p. 129-167.

VENUTI, Lawrence. **The Translator's Invisibility**: A History of Translation. London: Routledge, 2004.

**APÊNDICE B — LISTA DE PALAVRAS-CHAVE DO TEXTO FONTE**

- |                 |                    |
|-----------------|--------------------|
| 1. brásilia     | 33. candango       |
| 2. jk           | 34. inauguração    |
| 3. foi          | 35. construção     |
| 4. capital      | 36. pub            |
| 5. sul          | 37. cine           |
| 6. parque       | 38. apelido        |
| 7. em           | 39. micarecandanga |
| 8. cidade       | 40. akhenaton      |
| 9. conic        | 41. lbv            |
| 10. esplanada   | 42. lourivaldo     |
| 11. inaugurado  | 43. jofre          |
| 12. juscélino   | 44. novacap        |
| 13. clube       | 45. iate           |
| 14. nabut       | 46. faraó          |
| 15. distrito    | 47. mané           |
| 16. brasiliense | 48. garrincha      |
| 17. brazlândia  | 49. lago           |
| 18. taguatinga  | 50. gama           |
| 19. nelson      | 51. df             |
| 20. kubitschek  | 52. drive          |
| 21. templo      | 53. anos           |
| 22. piquet      | 54. cerrado        |
| 23. valença     | 55. amador         |
| 24. galdino     | 56. mamonas        |
| 25. brasileiro  | 57. lídia          |
| 26. inri        | 58. matogrosso     |
| 27. sayão       | 59. ministérios    |
| 28. gate        | 60. inaugurada     |
| 29. carnaval    | 61. paranoá        |
| 30. candangos   | 62. norte          |
| 31. asa         | 63. planalto       |
| 32. ney         | 64. logo           |

- |     |              |      |              |
|-----|--------------|------|--------------|
| 65. | reencarnação | 99.  | autódromo    |
| 66. | morreu       | 100. | trabalhador  |
| 67. | papa         | 101. | lanchonete   |
| 68. | assassinas   | 102. | histórias    |
| 69. | éder         | 103. | prédios      |
| 70. | quadras      | 104. | reunindo     |
| 71. | banca        | 105. | ponte        |
| 72. | ginásio      | 106. | morou        |
| 73. | apartamento  | 107. | palácio      |
| 74. | nilson       | 108. | feira        |
| 75. | tornou       | 109. | enfileirados |
| 76. | israel       | 110. | rambo        |
| 77. | shalako      | 111. | porão        |
| 78. | tit          | 112. | dia          |
| 79. | brazza       | 113. | governador   |
| 80. | bulcão       | 114. | show         |
| 81. | soust        | 115. | festival     |
| 82. | athos        | 116. | madrugada    |
| 83. | facebook     | 117. | niemeyer     |
| 84. | sourcetext   | 118. | bernardo     |
| 85. | grael        | 119. | local        |
| 86. | filename     | 120. | carim        |
| 87. | accessdate   | 121. | boates       |
| 88. | rachas       | 122. | hayworth     |
| 89. | serejo       | 123. | ruas         |
| 90. | zebrinha     | 124. | aconteceu    |
| 91. | sede         | 125. | cristo       |
| 92. | pioneiro     | 126. | noturna      |
| 93. | no           | 127. | atraiu       |
| 94. | veio         | 128. | nome         |
| 95. | atrações     | 129. | pinheiro     |
| 96. | cruzeiro     | 130. | havia        |
| 97. | sarah        | 131. | quadrados    |
| 98. | primeiro     | 132. | guindastes   |

133. ivani
134. header
135. lars
136. presidente
137. quartos
138. janeiro
139. mudou
140. início
141. médicos
142. federal
143. até
144. ocupada
145. mode
146. publisher
147. estácio
148. abdala
149. rock
150. joão
151. arquiteto
152. batizado
153. místicas
154. faroeste
155. embaixadas
156. carteirinha
157. ala
158. anna
159. quadra
160. teatro
161. família
162. caixa
163. soto
164. após
165. seguidores

## APÊNDICE C — LISTA REFINADA DE PALAVRAS-CHAVE

- |  |                                |
|--|--------------------------------|
| 1. Brasília                                    | 29. Gama                       |
| 2. Juscelino Kubitscheck / JK                  | 30. Cine Drive-in              |
| 3. capital (do Brasil)                         | 31. Cerrado                    |
| 4. W3 Sul                                      | 32. Parque Ana Lúcia           |
| 5. L2 Sul                                      | 33. Caso Ana Lúcia             |
| 6. Asa Sul                                     | 34. Ministérios                |
| 7. Parque da Cidade                            | 35. Paranoá                    |
| 8. Parque Olhos d'Água                         | 36. Asa Norte                  |
| 9. Parque Nacional de Brasília                 | 37. W3 Norte                   |
| 10. Conic                                      | 38. L2 Norte                   |
| 11. Esplanada dos Ministérios                  | 39. Planalto                   |
| 12. Distrito Federal                           | 40. Visita do Papa em Brasília |
| 13. Brasiliense                                | 41. Quadras                    |
| 14. Brazlândia                                 | 42. Israel Pinheiro            |
| 15. Taguatinga                                 | 43. Athos Bulcão               |
| 16. Cidade-satélite                            | 44. Zebrinha (ônibus Brasília) |
| 17. Nilson Nelson (Ginásio)                    | 45. Cruzeiro                   |
| 18. Índio Galdino                              | 46. Sarah Kubitscheck          |
| 19. Bernardo Sayão                             | 47. Prédios                    |
| 20. Carnaval (de Brasília)                     | 48. Ponte JK                   |
| 21. Candangos                                  | 49. Palácio do Planalto        |
| 22. Construção (de Brasília)                   | 50. feira                      |
| 23. Cine Brasília                              | 51. Porão do Rock              |
| 24. Micarecandanga                             | 52. governador do DF           |
| 25. Akhenaton (Lenda Brasília<br>Egito Antigo) | 53. Oscar Niemeyer             |
| 26. Templo LBV                                 | 54. Presidente                 |
| 27. estádio Mané Garrincha                     | 55. Legião Urbana              |
| 28. Lago Paranoá                               | 56. embaixadas                 |

## APÊNDICE D — LISTA DE TEXTOS DO *CORPUS*

1. 10 Top-Rated Tourist Attractions in Brasilia / **Planet Ware - Barbara Radcliffe Rogers** / 1.611 palavras
2. Federal District of Brazil: Administrative Region of Brasília / **LAC Geo** / 1.133 palavras
3. A Brief History of Brasília's Satellite Cities / **Arch Daily - Helena Tourinho | Diogo Simões** / 1.103 palavras
4. Three Niemeyer buildings ransacked by protestors supporting former Brazilian president Bolsonaro / **Building Design UK - Tom Lowe** / 604 palavras
5. The architecture does matter in the storming of the National / **Dezeen Magazine - Will Willes** / 1.235 palavras
6. Dezeen's A-Z advent calendar: Juscelino Kubitschek Bridge by Alexandre Chan / **Dezeen Magazine - Amy Frearson** / 283 palavras
7. Anti-drone antennas set to be built on top of Oscar Niemeyer palaces in Brasília / **Dezeen Magazine - Cajsa Carlson** / 575 palavras
8. Brasilia: The Capital of Brazil / **Marcopolis - Ben Novak** / 606 palavras
9. Capital of Hope: the hidden photographic history of Brasília / **benedictflett blog - Benedict Flett** / 3.244 palavras
10. THE CAPITAL OF HOPE (excerto) / **The New Yorker - Alex Shoumatoff** / 310 palavras
11. BRASÍLIA'S CULTURAL REVIVAL: CONNECTING COMMUNITIES THROUGH THE ARTS / **World Cities Culture Forum** / 711 palavras
12. **Many Stories to Tell: Women in the Construction of Brasilia** / Canadian Center for Architecture / 966 palavras
13. 60 Years Ago, The Modernist City of Brasília Was Built From Scratch / **Architectural Digest - Stefanie Waldek** / 1.063 palavras
14. Brasilia: Building a city from scratch / **BBC - Jonathan Glancey** / 1406 palavras
15. The Top 10 Things To Do and See in Brasília / **The Culture Trip - Ricarda Reininger** / 783 palavras
16. The Strike Zone: Brasilia — a modernist utopia? / **The Tufts Daily - Eli Striker** / 490 palavras
17. Brasília: Sights & tips for the capital of Brazil / **The Happy Jetlagger - Tatiana** / 2.058 palavras
18. Niemeyer's Brasilia: Does it work as a city? / **BBC - Robin Banerji** / 948 palavras

19. Brasilia: A Practical Guide for First Time Visitors / **Laidback Trip** / 3.193 palavras
20. September 1902: Juscelino Kubitschek, Brazilian president with Czech roots, is born / **Czech Radio - Radio Prague International** / 229 palavras
21. Brasilia (Description) / **Unesco World Heritage Convention** / 1.690 palavras
22. Juscelino Kubitschek honored at the IDB / **Inter-American Development Bank - IDB** / 402 palavras
23. BRASILIA: FROM BUILDING TO DAILY LIFE / **THE AGENCE FRANÇAISE DE DÉVELOPPEMENT GROUP** / 805 palavras
24. Inside Brazil's 'cautionary tale' for utopian urbanists / **Curbed - Diana Budds** / 1.437 palavras
25. Brasilia: the dream city that crumbled when reality moved in / **The Sunday Times - Matthew Campbell** / 1.312 palavras
26. The extraordinary city built in 41 months – and the forgotten man behind it / **The Telegraph - Chris Leadbeater** / 1.634 palavras
27. BRASILIA: MISSES AND MISFITS IN THE SATELLITE-CITIES (excerto) / **The Funambulist - Antonádia Borges** / 246 palavras
28. New Capitals - Brasilia, Brazil / **Panos Pictures - Nick Hannes** / 344 palavras
29. World Cup Brazil city guide: Brasilia / **BBC - Camilla Costa** / 341 palavras
30. City of Segregation / **Metropolitan Workshop - Federica Filippone** / 520 palavras
31. Living in Brasilia: an expat guide / **The Good Schools Guide UK** / 3.746 palavras
32. OSCAR NIEMEYER'S CATHEDRAL IN BRASÍLIA / **Drawing Matter Organisation - Ciro Miguel** / 599 palavras
33. Interesting Facts about Brasília / **BB Mag - Cultural Exchange** / 762 palavras
34. The Claudio Santoro National Theater, ceramic tile panel by Athos Bulcão, Brasília / **The Metropolitan Museum of Art** / 118 palavras
35. Athos Bulcão revealed after Google Doodle celebrate Brazilian painter / **Daily Mail - Steve Longo** / 638 palavras
36. In Brazil, scientists fight an uphill battle to restore the disappearing Cerrado savana / **Mongabay - Sarah Sax** / 2.572 palavras
37. Brasília: Constituent Power, Architecture, Urban Planning / **Critical Legal Thinking - Panu Minkkinen** / 2.124 palavras
38. The men who built Brazil's modern capital Brasilia / **BBC News UK - Henry Mance** / 991 palavras

39. That Man from Rio: Celebrating Oscar Niemeyer's Centennial / **Studio International - Alexandre Werneck** / 2.660 palavras
40. Brazil ex-president was 'not killed in political plot' / **BBC News** / 400 palavras
41. A vision in concrete / **Odago Daily Times** / 1.091 palavras
42. Brazil observes anniversary of the anti-democratic uprising in the capital / **Yahoo News Australia - DIANE JEANTET and DIARLEI RODRIGUES** / 978 palavras
43. # HISTORY /// WEAPONIZED CITIES: DICTATORIAL BRASILIA AND COLONIAL ALGIERS / **The Funambulist** / 1.126 palavras
44. Total football: Brasilia's National Stadium / **Building UK - Ike Ijeh** / 1.856 palavras
45. Why Brasília is Worth a Visit: An Exploration of Its Architectural Marvels and Natural Beauty / **203 Travel Challenges** / 1.270 palavras
46. PHOTOGRAPHY AND ARCHITECTURE IN BRASILIA, BRAZIL / **Brendan's Adventures** / 736 palavras
47. Brasilia: How Brazil's capital became an architectural masterpiece / **The Sidney Morning Herald Traveller - Ute Junker** / 1.847 palavras
48. Security in Brasilia will be reinforced on the first anniversary of coup attempt / **Agencia EFE Spain** / 357 palavras
49. Brazilian rioters damage iconic buildings and historic art / **The Washington Post - Paulina Villegas and Rafael Vilela** / 396 palavras
50. Assault on presidential palace, Congress challenges Brazil's democracy / **The Washington Post - Anthony Faiola and Marina Dias** / 1.829 palavras
51. VIOLENT BRAZILIAN PROTESTERS DEFACE ICONIC OSCAR NIEMEYER-DESIGNED BUILDINGS / **Elle Decor - Anna Fixsen** / 423 palavras
52. What Brazil lost after Bolsonaro supporters rioted in Brasilia goes beyond the destroyed buildings and relics / **CNN World - Flora Charner** / 777 palavras
53. Brazil's retro capital hits middle age / **IOL News - Anthony Boadle** / 1.191 palavras
54. Brasilia has to be seen to be believed / **The Sunday Times - Jono Cane** / 644 palavras
55. Brazil Congress Attack: The Symbolic Consequences of the 2023 January Invasion / **Arch Daily - Giovana Martino** | Diogo Simões / 617 palavras
56. Oscar Niemeyer government palaces damaged in Brasília riot / **Dezeen Magazine - Cajsa Carlson** / 391 palavras
57. Bolsonaro supporters storm key government buildings in Brazil / **Aljazeera** / 970 palavras

58. Storming of Brasília government buildings in maps and vídeos / **The Guardian - Henry Rounce and Lucy Swan** / 228 palavras
59. BRASÍLIA – AXIS AND MONUMENTAL MODERNISM / **Architectours** / 456 palavras
60. BRASÍLIA – SUPERQUADRAS (SUPERBLOCKS) / **Architectours** / 352 palavras
61. BRASÍLIA, THE SMART CITY OF THE PAST / **Tomorrow.City - Eduardo Bravo** / 1.433 palavras
62. Brasília's Superquadras / **Lookoome** / 481 palavras
63. SUPERQUADRAS / **someother Magazine - Deepa Gopalakrishnan** / 436 palavras
64. In Defense of Brasília: It's Time We Rethink Lucio Costa's "Noble Failure" / **Architizer - Pat Finn** / 1.146 palavras
65. All Districts - Asa Norte / **Brasilia 4 Dummies** / 389 palavras
66. All Districts - Asa Sul / **Brasilia 4 Dummies** / 388 palavras
67. All Districts - Taguatinga / **Brasilia 4 Dummies** / 305 palavras
68. Brasília / **Visit Brasil** / 366 palavras